



I SIMPÓSIO SUL-BRASILEIRO DE SAÚDE OCUPACIONAL
XXXV JORNADA PARANAENSE DE SAÚDE OCUPACIONAL
XXIII JORNADA CATARINENSE DE SAÚDE OCUPACIONAL
XXVII JORNADA GAÚCHA DE MEDICINA DO TRABALHO
III ENCONTRO IBERO-AMERICANO DE SAÚDE DO TRABALHADOR

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2020

AS MUDANÇAS NO MUNDO DO TRABALHO: PRESENTE E FUTURO

TEMAS LIVRES
APRESENTAÇÃO ORAL

congressoapamt.org.br

COMISSÕES



COMISSÃO ORGANIZADORA - APAMT

Dr. José Ricardo Facin Ferreira
Dr. José Francisco Capraro Suriano
Dr. Edevar Daniel
Dr. Juliano de Trotta
Dra. Deisi Ribinski da Costa Mattos Silva
Dr. Ricardo Del Segue Villas Boas
Dra. Eliana Figueiredo Cheke
Dra. Karina de Oliveira Bachtold
Dr. Ramon Cavalcanti Ceschim
Dra. Carla Pinna Guimarães Svoboda

COMISSÃO CIENTÍFICA APAMT

Dra. Eliana Figueiredo Cheke
Dr. José Ricardo Facin Ferreira
Dr. Edevar Daniel
Dr. Juliano de Trotta



COMISSÃO ORGANIZADORA - ACAMT

Dra. Tatiana Rigotti Bastos
Dra. Ana Maria Amorim Ribeiro
Dra. Ana Carolina Nunes
Dr. Rodrigo Willens Fernandes
Dra. Lilian Brillinger Novello
Dr. Dalton Nuemberg
Dra. Mariana de Oliveira P. M. de Souza
Dr. Leonardo Costenaro Sato
Dr. Tabajara Cordeiro Vidal
Dr. João Marcelo de Lima Leite
Dra. Jeanine Rovaris
Dra. Karoline Marcom

COMISSÃO CIENTÍFICA ACAMT

Dr. Daniel Petkov
Dr. João Marcelo de Lima Leite
Dr. Rodrigo Willens Fernandes
Dra. Mariana de Oliveira P. M. de Souza
Dr. Bruno Luiz Ferreira Lage



COMISSÃO ORGANIZADORA - SOGAMT

Dr. Jacques Vissoky
Dr. Ricardo Bueno Penna
Dra. Indira Valente Reyes
Dr. Jorge Roberto Cantergi
Dr. Renato Souza Rodrigues
Dr. Hélio Ricardo Pahim Lopes
Dra. Dvora Joveleviths
Dr. Alfredo Correa Benavides
Dr. João Rogério Bittencuort da Silveira

COMISSÃO CIENTÍFICA SOGAMT

Dr. Jacques Vissoky
Dr. Jorge Roberto Cantergi



I SIMPÓSIO SUL-BRASILEIRO DE SAÚDE OCUPACIONAL
XXXV JORNADA PARANAENSE DE SAÚDE OCUPACIONAL
XXIII JORNADA CATARINENSE DE SAÚDE OCUPACIONAL
XXVII JORNADA GAÚCHA DE MEDICINA DO TRABALHO
III ENCONTRO IBERO-AMERICANO DE SAÚDE DO TRABALHADOR

ÍNDICE

APRESENTAÇÃO ORAL

AABSENTEÍSMO – DOENÇA ENTRE OPERADORES DE ASSEIO HOSPITALAR: ÍNDICES DE FREQUÊNCIA, DE GRAVIDADE E TEMPO PERDIDO DE TRABALHO.....	4
FATORES ASSOCIADOS À OBESIDADE ENTRE TRABALHADORES DO TRANSPORTE COLETIVO URBANO DA REGIÃO METROPOLITANA DE BELO HORIZONTE, MINAS GERAIS - BRASIL.....	5
FATORES ASSOCIADOS AO ABSENTEÍSMO-DOENÇA ENTRE PROFISSIONAIS DA ENFERMAGEM ATUANTES NA URGÊNCIA E EMERGÊNCIA	6
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE VULNERABILIDADE PARA COVID 19 EM UMA ORGANIZAÇÃO DE TRABALHO DO SETOR DE ENSINO E SAÚDE	7
TOXICIDADE DOS ETILENOBISTITIOCARBAMATOS EM UM MODELO EXPERIMENTAL – RESULTADOS PRELIMINARES.....	8
DO ENFRENTAMENTO AO ISOLAMENTO: PROFISSIONAIS DE ASSEIO E DESINFECÇÃO HOSPITALAR NA LINHA DE FRENTE EM ÉPOCA DE PANDEMIA DA SARS-COV2 (COVID-19)	10
FATORES BIOMECÂNICOS NO ADOECIMENTO DE TRABALHADORES DO JUDICIÁRIO FEDERAL: A PREVALÊNCIA E FATORES DE RISCO DA CERVICALGIA NO TRABALHO EM ESCRITÓRIO	11
CÂNCER OCUPACIONAL - PODE SER EVITADO ?	12
ATESTADOS POR DOR NAS COSTAS EM MOTORISTAS DE ÔNIBUS DE EMPRESA DA CIDADE DE SÃO PAULO.....	13
I JORNADA ACADÊMICA DE MEDICINA DO TRABALHO: RELATO DE EXPERIÊNCIA	14
PERFIL DE MORBIDADE POR COVID-19 ENTRE COLABORADORES DE UM HOSPITAL PRIVADO DO INTERIOR DE SÃO PAULO.	15
ESTRESSORES PSICOSSOCIAIS E SOFRIMENTO MENTAL ENTRE TRABALHADORES NA ASSISTÊNCIA À SAÚDE NA PANDEMIA POR COVID-19.....	16
GESTÃO DO TRABALHO NO SETOR DE SAÚDE FRENTE A PANDEMIA DO COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	17
PRODUÇÃO DE PROTETORES FACIAIS EM TEMPOS DE COVID-19	18
PERFIL DAS NOTIFICAÇÕES DE DERMATOSE OCUPACIONAL EM UNIDADE SENTINELA DE CURITIBA.	19
TRANSTORNOS MENTAIS COMUNS ENTRE METALÚRGICOS EM SÃO PAULO	19
ANÁLISE DE EXTERNALIDADES EMERGENTES NAS POLÍTICAS PÚBLICAS ADOTADAS PELO MINISTÉRIO DA SAÚDE PARA O TRATAMENTO MEDICAMENTOSO DA COVID-19.....	20
ESTRATÉGIAS DE COMBATE AO COVID-19 EM UMA INDÚSTRIA FRIGORÍFICA DO RIO GRANDE DO SUL.....	21
PROPOSTA PARA GERENCIAMENTO DA QUALIDADE DO EXAME MÉDICO PERIÓDICO DO SERVIÇO DE MEDICINA OCUPACIONAL DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE. MÉDICO PERIÓDICO	22
PADRONIZAÇÃO DOS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL ADEQUADOS PARA O MANUSEIO E PROCESSAMENTO DE PRODUTOS PARA A SAÚDE CONTAMINADOS COM COVID-19.....	23
DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS DO MÉDICO DO TRABALHO PELO DEBATE DE ASPETOS TRAZIDOS PELA MIGRAÇÃO DAS ATIVIDADES PRESENCIAIS PARA O MODELO REMOTO FRENTE À PANDEMIA DE COVID-19.....	24
TELEATENDIMENTO: TRABALHADORES ASSISTIDOS NO AMBULATÓRIO DE DOENÇAS DO TRABALHO DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO, NO SUL DO BRASIL, DURANTE A PANDEMIA DO SARS-COV-2.....	25
COVID-19 ENTRE PROFISSIONAIS DE SAÚDE EM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DO BRASIL E AVALIAÇÃO DE ESTRATÉGIA DIAGNÓSTICA BASEADA EM TESTE E RETESTE DE RT-PCR PARA SARS-COV-2.....	26

CATEGORIA: DOENÇAS RELACIONADAS AO TRABALHO

ABSENTEÍSMO – DOENÇA ENTRE OPERADORES DE ASSEIO HOSPITALAR: ÍNDICES DE FREQUÊNCIA, DE GRAVIDADE E TEMPO PERDIDO DE TRABALHO.

AUTOR PRINCIPAL: JOAO LUIZ GRANDI

AUTORES: CRISTIANE DA SILVA OLIVIERA

INSTITUIÇÃO: HOSPITAL SÃO PAULO - UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO

CIDADE-UF: SÃO PAULO

Introdução: Absenteísmo pode ser considerado como a falta não planejada do trabalhador ao trabalho quando este era esperado. Em decorrência da necessidade de cuidado com a saúde, surge o absenteísmo-doença que pode ser definido como ausência do trabalhador ao trabalho, resultante de adoecimento. Objetivo: Analisar as causas de afastamento e os índices de absenteísmo-doença entre os trabalhadores do serviço de asseio de um hospital universitário, em dois modelos de contrato de trabalho distintos: próprio e o terceirizado, ambos regidos pela CLT. Métodos: Trata-se de um estudo epidemiológico, retrospectivo, com componentes descritivos e analíticos. Os dados foram coletados entre setembro de 2015 a dezembro de 2017, entre os trabalhadores terceirizados e, entre agosto de 2018 a janeiro de 2020 entre os contratados pela própria instituição, para exercerem suas atividades em um Hospital Universitário, de caráter filantrópico, de alta complexidade, localizado na cidade de São Paulo. O referido hospital é referência nacional e internacional para o ensino, assistência e pesquisa. A instituição terceirizou o serviço de higiene, limpeza e conservação hospitalar, desde o início dos anos 2000, até a mudança na forma de contratação, tornando o serviço próprio em agosto de 2018. Os dados foram analisados por estatística descritiva, sendo realizada a categorização conforme as variáveis pesquisadas. Para os cálculos dos índices de frequência e gravidade foram utilizadas medidas de tendência central, média e intervalo de confiança, calculado em 5% para todos os índices. Os testes do X² de Pearson foram utilizados para comparar as diferenças entre os dois grupos. Resultados: Do total de 1.964 atestados, 655 eram de trabalhadores próprios e 1.309 de terceirizados. Em relação ao sexo, nos dois grupos estudados a distribuição foi normal ($p=0,562$), sendo observados valores próximos de 95% para o sexo feminino. Quanto às faixas etárias, a média de idade dos trabalhadores terceirizados foi de 38,2 anos e, para os próprios foi de 38,9 anos de idade, a mediana foi de 32 anos para os próprios e de 36 anos para os terceirizados, sendo observada associação estatisticamente significativa entre os grupos ($p=0,000$). Entre os terceirizados foi observado maior número de afastamentos por doenças infecciosas e geniturinárias. 60% dos atestados foram de um único dia de afastamento, enquanto que os de 5 ou mais dias representaram 8,9% do total dos atestados recebidos, sendo a distribuição normal entre os dois grupos ($p=0,605$). O índice de frequência foi maior entre os terceirizados e o índice de gravidade foi semelhante nos dois grupos. Conclusões: Os dois grupos apresentam perfil profissional semelhante, independente da forma de contratação, são em sua totalidade mulheres, com tendência a serem mais jovens entre os terceirizadas. A média de afastamento é maior entre os próprios, porém o índice de frequência e o tempo perdido de trabalho foram maiores entre os terceirizados. Os dados evidenciam potencial indicador de adoecimento neste grupo de trabalhadores que requer maior atenção para suas condições

Referências bibliográficas: Grandi JL, Grell MC, Areco KCN, Ferraz MB. Sickness absenteeism among outsourced hygiene and cleaning workers at a University Hospital in Sao Paulo, Brazil, 2015-2017. Rev.Bras Med TRab,2019;17(4):55-66.

Palavras-chave: Absenteísmo, Saúde do Trabalhador, Atestado de Saúde, Serviço de Limpeza

Conflito de interesses: n

CATEGORIA: PROMOÇÃO DA SAÚDE NO TRABALHO

FATORES ASSOCIADOS À OBESIDADE ENTRE TRABALHADORES DO TRANSPORTE COLETIVO URBANO DA REGIÃO METROPOLITANA DE BELO HORIZONTE, MINAS GERAIS - BRASIL

AUTOR PRINCIPAL: LUÍS PAULO SOUZA E SOUZA

AUTORES: ADA ÁVILA ASSUNÇÃO; ADRIANO MARÇAL PIMENTA

INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS - UFMG

CIDADE-UF: BELO HORIZONTE - MG

Introdução: Os trabalhadores do transporte coletivo urbano (motoristas e cobradores) apresentam elevada importância para a vida nas cidades, uma vez que têm a responsabilidade de garantir a mobilidade cotidiana de grande número de passageiros, tendo em vista que o ônibus é o meio de locomoção mais utilizado pelos brasileiros. Estes profissionais estão expostos a condições que podem gerar adoecimento, com destaque para a obesidade. Mesmo que a influência do ambiente laboral e do processo de trabalho sobre a ocorrência da obesidade seja documentada na literatura, quando se analisa o grupo de profissionais do transporte coletivo urbano, a temática ainda é pouco explorada. **Objetivo:** Analisar os fatores associados à obesidade em motoristas e cobradores do transporte coletivo urbano da Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH), Minas Gerais - Brasil. **Material e Métodos:** Estudo transversal e analítico, desenvolvido com 1.448 motoristas e cobradores das cidades de Belo Horizonte, Betim e Contagem. Coletaram-se dados relativos às características antropométricas e sociodemográficas, vínculo empregatício, carga de trabalho, condições do ônibus. A coleta de dados ocorreu entre abril e junho de 2012, nos turnos da manhã e da tarde, face a face e com auxílio de netbooks. As entrevistas foram conduzidas em quatro estações ônibus-metrô de Belo Horizonte e em 35 estações de descanso das três cidades. Para cálculo da obesidade, utilizou-se como ponto de corte o Índice de Massa Corporal maior ou igual a 30 kg/m². Utilizaram-se Razões de Prevalência (RP) e seus respectivos Intervalos de Confiança de 95% (IC 95%) ajustados pela Regressão de Poisson. Estudo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Minas Gerais (CAAE-02705012.4.0000.5149). **Resultados:** Maior parte dos trabalhadores era motorista (53,4%), do sexo masculino (87,4%), com idade entre 18 e 40 anos (67,3%), com 08 anos ou mais de estudos (81,8%), e trabalhando até 02 anos no cargo (37,3%). A prevalência da obesidade foi 16,1%. Ademais, 1,5% deles foram incluídos como baixo peso, 38,5% como sobrepeso e 43,9% como eutróficos. Após a análise multivariada dos dados, o sexo feminino (RP: 1,83; IC 95% 1,36-2,48), estar nas faixas etárias dos 30 aos 39 anos (RP: 1,66; IC 95%: 1,16-2,36) e dos 40 aos 49 anos (RP: 1,57; IC 95%: 1,03-2,39), tempo no cargo de 5,01 a 10 anos (RP: 1,50; IC 95% 1,04-2,16) e 20,01 a 47 anos (RP: 1,90; IC 95% 1,21-2,99), e inatividade física (RP: 1,73; IC 95%: 1,09-2,74) permaneceram independentemente associados à obesidade. **Conclusões:** Os achados evidenciam a necessidade de se considerar, nas discussões sobre promoção da saúde, ações que incentivem a participação dos trabalhadores do transporte coletivo urbano em atividades saudáveis, assim como melhoria da organização e gestão do trabalho, para que este seja um promotor de saúde e bem-estar nesta população.

Referências bibliográficas: French SA, Harnack LJ, Toomey TL, Hannan PJ. Association between body weight, physical activity and food choices among metropolitan transit workers. *Int J Behav Nutr Phys Act.* 2007;4:52. Rosso GL, Perotto M, Feola M, Bruno G, Caramella M. Investigating Obesity Among Professional Drivers: The High Risk Professional Driver Study. *Am J Ind Med.* 2015; 58(2): 212-9. Souza e Souza LP, Pimenta AM. Prevalência e fatores ocupacionais associados à obesidade em trabalhadores do transporte coletivo urbano: revisão sistemática da literatura. *Cad Bras Ter Ocup.* 2017;25(4):869-887. Wang PD, Lin RS. Coronary heart disease risk factors in urban bus drivers. *Public Health.* 2001; 115(4):261-264.

Palavras-chave: Condições de trabalho; Condução de veículo; Obesidade; Saúde do trabalhador.

Conflito de interesses: n

CATEGORIA: DOENÇAS RELACIONADAS AO TRABALHO

FATORES ASSOCIADOS AO ABSENTEÍSMO - DOENÇA ENTRE PROFISSIONAIS DA ENFERMAGEM ATUANTES NA URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

AUTOR PRINCIPAL: LUÍS PAULO SOUZA E SOUZA

AUTORES: RONALDO MACHADO SILVA; ANTÔNIA GONÇALVES DE SOUZA; CARLA SILVANA DE OLIVEIRA E SILVA; ILKA AFONSO REIS

INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS - UFMG

CIDADE-UF: BELO HORIZONTE - MG

Introdução: Absenteísmo-doença é entendido como a falta do empregado ao trabalho por motivos de saúde, justificando-se por licença médica. Quando se analisa este agravo na equipe de Enfermagem, observa-se que está diretamente ligado às condições de trabalho, refletindo na qualidade da assistência prestada e na saúde destes profissionais. Objetivo: Estimar a prevalência do absenteísmo-doença entre profissionais da Enfermagem atuantes na urgência e emergência de um hospital público, bem como investigar os fatores associados a tal agravo. Material e Métodos: Estudo epidemiológico, retrospectivo, analítico, por meio de censo, considerando a equipe de Enfermagem do setor de urgência/emergência (Pronto Socorro) de um Hospital Público de Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. Foram analisados os registros de afastamento do trabalho dos Enfermeiros, Técnicos de Enfermagem e Auxiliares de Enfermagem entre 1º de janeiro a 31 de dezembro de 2016. Os dados foram coletados por meio de prontuários funcionais dos trabalhadores do pronto socorro e analisados com o auxílio do programa Statistical Package for the Social Science (SPSS), versão 12. Conduziram-se análises descritivas, além de testes de associação, tais como Qui-quadrado de Pearson e teste não paramétrico de Mann-Whitney e modelos de regressão logística. Resultados: Dos 294 trabalhadores da Enfermagem analisados, 58 eram Enfermeiros, 212 eram Técnicos de Enfermagem e 24 eram Auxiliares de Enfermagem. Deste total, 203 apresentaram, no mínimo, uma solicitação de licença médica no ano de 2016, o que equivale a uma taxa de 69% (IC 95%: [63%-74%]). Os seguintes grupos apresentaram maiores chances de absenteísmo, de acordo com o modelo de regressão logística utilizado: Técnicos de Enfermagem; indivíduos na faixa etária de 21 a 30 anos; que possuíam filhos; os que recebiam maior remuneração; apresentavam vínculo empregatício de estatutário; e os que trabalham no subsetor pronto atendimento. As principais afecções que acometeram a equipe de Enfermagem por número de registros de licença médica em 2016, segundo do CID-10, foram: Doenças do aparelho respiratório (15,7%), Doenças do sistema muscular e do tecido conjuntivo (14,7%), Algumas doenças infecciosas e parasitárias (14,3%), Fatores que influenciam o estado de saúde e o contato com os serviços de saúde (13,1%). O índice de absenteísmo para equipe de Enfermagem investigada foi de 8,0, sendo considerado elevado pela literatura. Os meses que geraram maior número de dias de afastamento foram julho e setembro e, em relação aos dias da semana que mais tiveram afastamentos, foram quintas e sextas-feiras. Conclusões: Os resultados desta pesquisa poderão contribuir para discussão e reflexão acerca do objeto de estudo, visando diminuir os impactos negativos do absenteísmo que incidem sobre os gestores, trabalhadores e usuários dos serviços de saúde. Conclui-se que a análise do absenteísmo pode contribuir para fornecer informações sobre o estado de saúde dos trabalhadores da enfermagem, bem como ser um indicador para gestores no que se refere à satisfação profissional e identificar condições de trabalho que levam ao mesmo.

Referências bibliográficas: CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (BRASIL). Resolução COFEN 543/2017. Atualiza e estabelece parâmetros para o Dimensionamento do Quadro de Profissionais de Enfermagem nos serviços/locais em que são realizadas atividades de Enfermagem [Internet]. Diário Oficial da União, 2017. COSTA, F.M.; VIERIA, M.A.; SENA, R.R. Absenteísmo relacionado a doenças entre membros da equipe de enfermagem de um hospital escola. Revista Brasileira de Enfermagem, v.62, n.1, p.38-44, 2009. COSTA, R.R.O. et al. Absenteísmo de profissionais da enfermagem que trabalham na rede hospitalar: revisão integrativa da literatura. Revista Espaço Para a Saúde, v.15, n.1, 2014 SILVA, R.M. et al. Sickness Absenteeism among Nursing workers in the urgency and emergency sectors: integrative literature review. Review of Research, v.9, p.1-15, 2020.

Palavras-chave: Absenteísmo; Enfermagem; Emergências; Serviços Médicos de Emergência.

Conflito de interesses: n

CATEGORIA: EXPOSIÇÃO A FATORES E CONDIÇÕES DE RISCOS

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE VULNERABILIDADE PARA COVID 19 EM UMA ORGANIZAÇÃO DE TRABALHO DO SETOR DE ENSINO E SAÚDE

AUTOR PRINCIPAL: JULIANO DE TROTTA

AUTORES: SÉRGIO C. KOWALSKI; CARLOS EDUARDO DA R. OMOTO; PLÍNIO CÉZAR NETO; RAFAELA SARTORI TOMIN; THAUANY VICTORIA DE OLIVEIRA

INSTITUIÇÃO: PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ

CIDADE-UF: CURITIBA - PR

Deste o início da Pandemia pelo COVID 19 no final do ano de 2019, percebeu-se que um grupo determinado de pessoas tinham vulnerabilidade para complicações quando contaminados pelo vírus, evoluindo de forma clínica desfavorável. As organizações de trabalho necessitaram traçar o perfil epidemiológico das doenças de seus contingentes a fim de tomarem as devidas precauções para a preservação da saúde de seus trabalhadores, principalmente aqueles com: doenças, características pessoais ou hábitos de vida que estão inclusos nas diretrizes do grupo de risco, necessitando assim, evitar o contato comunitário. Ao mesmo tempo, poder organizar a continuidade produtiva da empresa no planejamento estratégico dos que poderiam se manter nas atividades presenciais, respeitando as orientações sanitárias estipuladas. O objetivo deste estudo é classificar os trabalhadores de uma grande organização do setor de ensino e saúde no grupo de risco de vulnerabilidade. Através de plataforma eletrônico, submeteu-se os trabalhadores a um formulário cuja respostas traçavam o perfil epidemiológico das doenças e das características pessoais destes trabalhadores. Foram obtidos 6554 formulários respondidos de 59 instituições de quatro regiões diferentes do Brasil, destes 5705 foram validados e como conclusão, mostrou-se 1026 trabalhadores (16,1%), fizeram parte do grupo de risco de vulnerabilidade, podendo ser submetidos às medidas preventivas adequadas.

Referências bibliográficas: 1- Wang, D. et al. Clinical characteristics of 138 hospitalized patients with 2019 novel coronavirus-infected pneumonia in Wuhan, China. JAMA <https://doi.org/10.1001/jama.2020.1585> (2020). 2- Zhou, P. et al. A pneumonia outbreak associated with a new coronavirus of probable bat origin. Nature <https://doi.org/10.1038/s41586-020-2012-7> (2020). 3- World Health Organization. Coronavirus disease 2019 (COVID-19) situation report-51. Geneva, Switzerland: World Health Organization; 2020. https://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/situationreports/20200311-sitrep-51-covid-19.pdf?sfvrsn=1ba62e57_10 4- Novel Coronavirus Pneumonia Emergency Response Epidemiology Team. The epidemiological characteristics of an outbreak of 2019 novel coronavirus diseases (COVID-19) in China [Chinese]. Chinese Center for Disease Control and Prevention Weekly 2020;41:145-51. 5- CDC. CDC, Washington State report first COVID-19 death [Media statement]. Atlanta, GA: US Department of Health and Human Services, CDC; 2020. <https://www.cdc.gov/media/releases/2020/s0229-COVID19-first-death.html> 6- Turner, A. J., Hiscox, J. A. & Hooper, N. M. ACE2: from vasopeptidase to SARS virus receptor. Trends Pharmacol. Sci. 25, 291-294 (2004). 7- Huang, C. et al. Clinical features of patients infected with 2019 novel coronavirus in Wuhan, China. Lancet 395, 497-506 (2020). 8- Zheng, Y., Ma, Y., Zhang, J. et al. COVID-19 and the cardiovascular system. Nat Rev Cardiol 17, 259-260 (2020). <https://doi.org/10.1038/s41569-020-0360-5> 9- Centers for Disease Control and Prevention. People at high risk for flu complications. <https://www.cdc.gov/flu/highrisk/index.htm>. Updated August 27, 2018. Accessed March 19, 2020. 10- BRASIL, Ministério da Saúde. Protocolo de Manejo Clínico da Covid-19 na Atenção Especializada. 1ª edição revisada, Brasília, 2020. Disponível em: Acessado em 04 out 2020. 11- BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde - Vigitel. Brasília, p. 39-40. 2019. Disponível em: Acesso em: 05 out. 2020. 12- BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde - Vigitel. Brasília, p. 78. 2019. Disponível em: Acesso em: 05 out. 2020 13- UNIFESP. Diferenças na prevalência de fatores de risco para covid-19 grave nas regiões da cidade de São Paulo. jul. 2020. Disponível em: <https://www.unifesp.br/reitoria/dci/releases/item/4627-diferencas-na-prevalencia-de-fatores-de-risco-para-covid-19-grave-nas-regioes-da-cidade-de-sao-paulo> Acesso em: 30 set. 2020.

Palavras-chave: Covid 19. Prevenção. Grupo de Risco. Pandemia.

Conflito de interesses: n

CATEGORIA: TOXICOLOGIA OCUPACIONAL

TOXICIDADE DOS ETILENOBISTITIOCARBAMATOS EM UM MODELO EXPERIMENTAL – RESULTADOS PRELIMINARES

AUTOR PRINCIPAL: NELSON DAVID SUAREZ URIBE

AUTORES: DALL'AGNOL JULIANA CRISTINA; PEZZINI MARINA FERRI; JOVELEVITHS DVORA.

INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE FEDERAL RIO GRANDE DO SUL

CIDADE-UF: PORTO ALEGRE

INTRODUÇÃO: Nos últimos 40 anos a agricultura brasileira se desenvolveu de tal forma que o país se tornará um dos grandes fornecedores de alimentos do futuro. Para manter tal produção, o setor agrícola utiliza intensivamente insumos químicos como fertilizantes e agrotóxicos, corroborando para que o Brasil seja um dos maiores consumidores de pesticidas do mundo. Os Etilenobisditiocarbamatos (EBDCs) são um grupo de fungicidas que tem sido amplamente utilizados, sendo o Mancozebe, um de seus principais representantes. A grande preocupação se refere principalmente à exposição aguda e crônica, a baixas ou altas concentrações de deste produto. Portanto, torna-se necessário avaliar o potencial efeito tóxico do Mancozebe através de um modelo experimental posteriormente, em um ensaio clínico voltado para agricultores expostos em viticulturas. **OBJETIVOS:** Avaliar a toxicidade dos pesticidas do grupo EBDCs em ratos Wistar expostos e não expostos ao Mancozebe, bem como avaliar o efeito de distintas doses de Mancozebe, parâmetros laboratoriais, indicadores biológicos de exposição, stress oxidativo, genotoxicidade e grau de esteatose e fibrose hepática. Também serão avaliados os demais órgãos: pulmões, coração, cérebro, fígado e microbiota intestinal. **MÉTODOS:** Ensaio de caráter experimental, no qual foram utilizados 27 ratos machos Wistar. Os animais foram divididos aleatoriamente em três grupos, sendo um grupo controle e dois grupos intervenção, os quais receberam doses distintas de Mancozebe durante 12 semanas, mimetizando o trabalho de viticultores. Após este período os animais foram eutanasiados e as amostras biológicas devidamente coletadas, processadas e armazenadas para as análises. **RESULTADOS:** A avaliação hematológica não evidenciou alterações significativas, porém parâmetros antropométricos como o peso, demonstrou-se diminuído nos grupos que receberam a maior dose do produto. Na avaliação de genotoxicidade houve uma diferença significativa de dano, apresentado pelo método de ensaio cometa e contagem de micronúcleos, técnicas realizadas em amostra sanguínea e tecido hepático. Estes resultados tornam o estudo diferenciado pela escassa literatura avaliando genotoxicidade em tecido hepático. Ainda há material biológico armazenado aguardando avaliação e análise de dados, os quais serão processados e analisados conforme a pandemia liberar o retorno às atividades rotineiras. Espera-se ainda encontrar outros graus de toxicidade ou efeito significativo do pesticida sobre os pulmões, coração, cérebro e microbiota intestinal confirmando o dano associado ao uso do pesticida. **CONCLUSÃO:** Após obter alguns resultados parciais da pesquisa pode-se inferir que a exposição aguda ou crônica, a baixas ou altas concentrações de Mancozebe determina um efeito tóxico sobre a saúde, demonstrado na perda de peso e genotoxicidade. Dessa maneira, torna-se necessário avaliar o seu efeito potencial no ser humano através de um modelo experimental e posteriormente em um estudo clínico. Tais resultados poderão contribuir para orientar políticas públicas sobre o uso e a liberação de pesticidas considerando o grande impacto sobre a saúde pública.

Referências bibliográficas: 1. BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Disponível em: <http://www.agricultura.gov.br/assuntos/politica-agricola/agropecuaria-brasileira-em-numeros>. Acessado em: 12/09/2019 2. Pignati WA, et al. Spatial distribution of pesticide use in Brazil: a strategy for Health Surveillance. *Ciênc. saúde coletiva*; 2017, 22(10): 3281-3293. DOI: 10.1590/1413-812320172210.17742017 3. Ding, F., X.N. Li, J.X. Diao, Y. Sun, L. Zhang & Y. Sun. (2012). Chiral recognition of metalaxyl enantiomers by human serum albumin: evidence from molecular modeling and photophysical approach. *Chirality*, 24:471-480 4. Elkhansa Y, Mohamed A, Amel C, Mohamed S B. Biochemical and Hematological Changes Following Long Term Exposure to Mancozeb. *Adv. Biores.*, Vol 6 [2] March 2015: 83-86. DOI: 10.15515/abr.0976-4585.6.2.8386. 5. Faria NMX, Fassa AG, Facchini LA. Intoxicação por agrotóxicos no Brasil: os sistemas oficiais de informação e desafios para realização de estudos epidemiológicos. *Ciênc. saúde coletiva*. 2007 Mar; 12(1):25-38 6. <http://www.nortox.com.br/produtos/mancozeb-nortox-800-wp/> 7. Pawan K. Gupta. Toxicity of Fungicides, Chapter 45, *Veterinary Toxicology*; 2018, 569-580 DOI: <http://dx.doi.org/10.1016/B978-0-12-811410-0.00045-3> 8. E Yahia, MA Aiche, A Chouabbia and MS Boulakoud. Subchronic mancozeb treatment induced liver toxicity via oxidative stress in male Wistar rats. *Comm. Appl. Biol. Sci*; 2014, 79(3) :553-9. 9. LEMES RR; BARRETO HC; KUSSUMI A; COLACIOPPO S. Avaliação de resíduos de ditiocarbamatos e etilenotioréia (ETU) em mamão e sua implicação na saúde pública. *Rev Inst Adolfo Lutz*; 2005, 64(1): 50-7. 10. WHO - World Health Organization. Environmental Health Criteria 78. Dithiocarbamate pesticides, ethylenethiourea, and propylene thiourea: a general introduction. Geneva; 1988 11. Mestres R, Mestres G. Ethylenebisdithiocarbamate and ethylenethiourea residues in food. *Rev Bras Toxicol*; 1991, 4(1/2): 11-8. 12. Paro, R., G.M. Tiboni, R. Buccione, G. Rossi, V. Cellini and R. Canipari. (2012). the fungicide mancozeb induces toxic effects on mammalian granulosa cells. *Toxicology and Applied Pharmacology*. 260: 155-161 13. Raković A, Pavlović N, Kvrđić M, Jan S, Go-

rana M, Ivan Č, Momir M (2015) Effects of pharmaceutical formulations containing thyme on carbon tetrachloride induced liver injury in rats. *BMC Complement Altern Med* 15:442-452. 14. Fustinoni S, Campo L, Liesivuori J, Pennanen S, Vergieva T, et al. Biological monitoring and questionnaire for assessing exposure to ethylenebisdithiocarbamates in a multicenter European field study. *Human & Experimental Toxicology*, 2008; 27: 681-691 DOI: 10.1177/0960327108100003 15. Vettorazzi G, Almeida WF, Burin JG, Jaeger RB, Puga FR, Rahde AF, Reyes FG et al. International Safety Assessment of Pesticides: Dithiocarbamate Pesticides, ETU, and PTU-A Review and Update. *Teratogenesis, Carcinogenesis, and Mutagenesis*; 1995, 15(6): 313-337. 16. Innes J, Ulland B, Valerio M, Petrucelli L, Fishbein L. et al. Bioassay of pesticides and industrial chemicals for tumorigenicity in mice: a preliminary note. *J. Natl. Cancer Inst*; 1969, 42(6): 1101-1114. 17. Frakes RA. Drinking water guideline for ethylenethiourea, a metabolite of ethylene bisdithiocarbamate. 1988; 8:207-218. 18. Ahmed, A. Gh. Farag. Gamila, A. M. Kotb. Hemato Biochemical Responses under Stress of Mancozeb Fungicide (75 % WP) in Male Albino Rat. *Int. J. Adv. Res. Biol. Sci.* (2017). 4(10): 116-127 19. Yahia E, Aiche M, Chouabbia A, Boulakoud M. Biochemical and Hematological Changes Following Long Term Exposure to Mancozeb. *Adv. Biores*; 2015, 6 (2): 83-86 20. Li ZH, Velisek J, Zlabek V, Grabic R, Machova J, Kolarova J, Randak T. 2010a. Hepatic antioxidant status and hematological parameters in rainbow trout, *Oncorhynchus mykiss*, after chronic exposure to carbamazepine. *Chem Biol Interact* 183:98-104 21. Lushchak VI. 2011. Environmentally induced oxidative stress in aquatic animals. *Aquat Toxicol* 101:13-30 22. Meco G, Bonifati V, Vanacore N, Fabrizio E. 1994. Parkinsonism after chronic exposure to the fungicide Maneb (manganese ethylene-bis-dithiocarbamate). *Scand J Work Environ Health* 20:301-305. 23. Atamaniuk T, Kubrak O, Husak V, Storey K, Lushchak V. The Mancozeb-Containing Carbamate Fungicide Tattoo Induces Mild Oxidative Stress in Goldfish Brain, Liver, and Kidney. *Environmental Toxicology*; 2014, 29(11): 1227-1235. DOI 10.1002/tox. 24. Hashem MA, Mohamed WAM, Attia ESM. Assessment of protective potential of *Nigella sativa* oil against carbendazim- and/or mancozeb-induced hematotoxicity, hepatotoxicity, and genotoxicity. *Environ Sci Pollut Res Int.* 2018;25(2):1270-1282. 25. Belpoggi F, Soffritti M, Guarino M, et al. (2002) Results of long term experimental studies on the carcinogenicity of ethylene-bis-dithiocarbamate mancozeb in rats. *Annals of the New York Academy of Sciences* 982: 123-136 26. Guha N, Guyton K, Loomis D, et al. (2016) Prioritizing chemicals for risk assessment using chemoinformatics: examples from the IARC monographs on pesticides. *Environmental Health Perspectives* 124(12): 1823-1829. 27. Bolognesi, C., Creus, A., Ostrosky-Wegman, P., Marcos, R. (2011) Micronuclei and pesticide exposure. *Mutagenesis* 26, 19-26. 28. Durante, M. et al. From DNA damage to chromosome aberrations: joining the break. *Mutat Res* 756, 5-13 (2013). 29. Roos, W. P. & Kaina, B. DNA damage-induced cell death: from specific DNA lesions to the DNA damage response and apoptosis. *Cancer Lett* 332, 237-248 (2013) 30. Ciccica, A. & Elledge, S. J. The DNA damage response: making it safe to play with knives. *Mol Cell* 40, 179-204 (2010). 31. Daniel Heylmann & Bernd Kaina, The γ H2AX DNA damage assay from a drop of blood. *Scientific Reports* | 6:22682 32. Fenech, M., Kirsch-Volders, M., Natarajan, A. T., Surrallés, J., Crott, J. W., Parry, J., Norppa, H., Eastmond, D. A., Tucker, J. D., Thomas, P. (2011) Molecular mechanisms of micronucleus, nucleoplasmic bridge and nuclear bud formation in mammalian and human cells. *Mutagenesis* 26, 125-32. 33. Belpoggi, F., Soffritti, M., Guarino, M., Lambertini, L., Cevolani, D., Maltoni, C. (2002) Results of long-term experimental studies on the carcinogenicity of ethylene-bisdithiocarbamate (Mancozeb) in rats. *Ann. N. Y. Acad. Sci.* 982, 123-136 34. Calviello, G., Piccioni, E., Boninsegna, A., Tedesco, B., Maggiano, N., Serini, S., Wolf, F. I., Palozza, P. (2006) DNA damage and apoptosis induction by the pesticide Mancozeb in rat cells: involvement of the oxidative mechanism. *Toxicol. Appl. Pharmacol.* 211, 87-96. 35. Srivastava, A. K., Ali, W., Singh, R., Bhui, K., Tyagi, S., Al-Khedhairi, A. A., Srivastava, P. K., Musarrat, J., Shukla, Y. (2012) Mancozeb-induced genotoxicity and apoptosis in cultured human lymphocytes. *Life Sci.* 90, 815-824. 36. Pirozzi AV, Stellavato A, La Gatta A, Lamberti M, Schiraldi C. Mancozeb, a fungicide routinely used in agriculture, worsens nonalcoholic fatty liver disease in the human HepG2 cell model. *Toxicology Letters*; 2016, 13(249): 1-4 <http://dx.doi.org/10.1016/j.toxlet.2016.03.004> 37. Jardim ANO, Mello DC, Brito AP, Voet HB, Boon PE, Caldas ED. Probabilistic dietary risk assessment of triazole and dithiocarbamate fungicides for the Brazilian population. *Food and Chemical Toxicology*; 2018 118: 317-327. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.fct.2018.05.002> 38. de Moura RF, Ribeiro C, de Oliveira JA, Stevanato E, de Mello MA. Metabolic syndrome signs in Wistar rats submitted to different high-fructose ingestion protocols. *Br J Nutr.* 2009;101(8):1178-84.).

Palavras-chave: Mancozebe. Agrotóxicos. Dano sistêmico. Toxicidade.

Conflito de interesses: n

CATEGORIA: EXPOSIÇÃO A FATORES E CONDIÇÕES DE RISCOS

DO ENFRENTAMENTO AO ISOLAMENTO: PROFISSIONAIS DE ASSEIO E DESINFECÇÃO HOSPITALAR NA LINHA DE FRENTE EM ÉPOCA DE PANDEMIA DA SARS-COV2 (COVID-19).

AUTOR PRINCIPAL: JOAO LUIZ GRANDI

AUTORES: CRISTIANE DA SILVA OLIVEIRA

INSTITUIÇÃO: HOSPITAL SÃO PAULO, UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO - UNIFESP

CIDADE-UF: SÃO PAULO/SP

Introdução: Profissionais de saúde propriamente ditos e outros trabalhadores hospitalares podem ter papel relevante na contenção ou propagação de infecção cruzada em ambientes hospitalares, comprometendo tanto a segurança do paciente quanto a segurança dos próprios profissionais de saúde. **Objetivo:** Analisar as causas de afastamento e de enfrentamento durante a pandemia entre os profissionais de higiene e desinfecção hospitalar de um hospital universitário referência para atendimento a COVID-19 na cidade de São Paulo. **Métodos:** Trata-se de um estudo transversal retrospectivo, com componentes descritivos e analíticos. Os dados foram coletados entre março e agosto de 2020 (fase mais crítica da pandemia (áreas vermelha ao amarelo - decretadas no Estado de São Paulo), entre todos os trabalhadores e higiene. O Hospital é referência para COVID-19, e dispõe de 642 leitos operacionais, destes 89 são exclusivos para atendimento do COVID-19. Foram analisados todos s atestados médicos recebidos durante o período do estudo, dos quais foram extraídas as seguintes variáveis: nome, tempo de afastamento o e CID-10. Do prontuário e da escala de trabalho foram extraídas as variáveis, sexo, idade e local de trabalho. **Resultados:** Do total de 453 atestados com afastamentos de 3 a 14 dias, destes 21 eram de homens e 432 de mulheres. Cerca de 15% estavam abaixo dos 30 anos de idade, 18% entre 50-59 anos e 2% acima dos 60 ($p < 0,000$). Em relação ao local de trabalho 33,2% foram de trabalhadores das áreas de COVID-19, contra 66,8% de áreas não-covid-19, diferença estatisticamente significativa ($p = 0,000$). Do total dos afastamentos 55,8% foram do turno matutino e apenas 6,1% do noturno ($p = 0,0000$). Em relação ao tempo de afastamento, 20,7% dos atestados foram de 11 a 14 dias, Quando observamos os diagnósticos da CID-10, observa-se que 38% dos afastamentos foram relativos ao Capítulo VIII que trata das doenças do aparelho respiratório, e destes na entrega dos atestados 42,2% (233) informaram terem realizado Teste Swab Nasofaringe para SARS-COV2, durante a consulta que motivou o afastamento. As outras causas de afastamento foram as doenças do Capítulo I com 23,8% seguida as doenças do Capítulo XVI com 10,3% e do Capítulo XIII com 9,9% do total global, outras causas foram abaixo de 2%. **Conclusões:** Os afastamentos foram observados em sua maioria nos trabalhadores mais jovens, com horário matutino de trabalho. Quanto ao tempo de afastamento, cerca de 60% foram de até cinco dias de afastamento do trabalho. Entre os que se afastaram por síndrome gripal, os casos de COVID-19 foram mais observados naqueles que não trabalhavam em unidades de COVID-19. A baixa frequência de afastamentos por COVID-19 ou por outras causas entre aqueles que trabalhavam em unidades de atendimento para COVID-19 pode estar relacionada a intensidade dos treinamentos para paramentação e desparamentação, bem como da obrigatoriedade destes treinamentos, muitas vezes realizados junto a equipe das unidades. Podemos concluir com este trabalho que treinamentos bem realizados e sistemáticos podem interferir na diminuição da frequência da infecção pelo SARS-COV2 entre os trabalhadores de limpeza e higiene hospitalar.

Referências bibliográficas: Maltezou H, Dedouku X, Tseroni M, Tsounou E, Rafatopoulos V, Papadima K, et al. SARS-COV2 infection in healthcare workers with high-risk occupational exposure: evaluation of seven-day exclusion frm work policy. Clin Inf Dis. DOI: <https://doi.org/10.1093/cid/ciaa888>;

Palavras-chave: COVID-19, SARS-COV2, Saúde do Trabalhador, Atestados Médicos

Conflito de interesses: n

CATEGORIA: EXPOSIÇÃO A FATORES E CONDIÇÕES DE RISCOS

FATORES BIOMECÂNICOS NO ADOECIMENTO DE TRABALHADORES DO JUDICIÁRIO FEDERAL: A PREVALÊNCIA E FATORES DE RISCO DA CERVICALGIA NO TRABALHO EM ESCRITÓRIO

AUTOR PRINCIPAL: IVAN MANUEL NICOLAU FRANÇA CHIVAMBO

AUTORES: OLIVEIRA, PAULO ANTÔNIO BARROS – UFRGS; FEIJÓ, FERNANDO RIBAS -UFRB

INSTITUIÇÃO: UFRGS - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

CIDADE-UF: PORTO ALEGRE - RS

Introdução: Trata-se de revisão sistemática baseada em estudos transversais e de coorte, sobre a prevalência e os fatores de risco para desenvolvimento da dor no pescoço / cervicalgia ocupacional, em funcionários públicos trabalhadores de escritório comparados a servidores públicos judiciários do Rio Grande do Sul. Método: Foram pesquisadas publicações de 1946 até 29 de julho de 2020 nos bancos de dados PubMed / Medline, e BIREME. Utilizou-se como descritores: dor no pescoço / cervicalgia, funcionários públicos, funcionários do governo, trabalhadores; incluindo publicações que relataram a prevalência e os fatores de risco para desenvolver cervicalgia ocupacional em funcionários de escritório. Segundo recomendações do padrão PRISMA, foram recuperados e avaliados estudos quanto à qualidade metodológica por dois revisores independentes. Resultados: Encontrou-se um total 1913 artigos. Os resultados identificam que 100% dos artigos selecionados apresentaram nível de evidência IV baseada na qualidade metodológica e consistência dos resultados. O instrumento de avaliação mais utilizado foi o “Questionário Musculoesquelético Nórdico Padronizado”. As amostras tem tamanhos que variaram de 15 [37] e 134.754 [7] participantes; 56% com desenho transversal, 44% com desenho de coorte, com diversidade de localização geográfica; 30% são da Ásia, 34% da Europa, 12% da Oceania, 4% da América do Norte, 4% da América do Sul e 6% da África. Conclusões: Identificamos: a) os sintomas associados em particular a dor no pescoço / cervicalgia, não são divulgados amplamente ou abordados no local de trabalho dos servidores judiciários públicos; e b) as intervenções ergonômicas ou serviço de apoio psicológico não são oferecidos nos locais de trabalho visados. Esses fatores podem ter criado potenciais locais de trabalho perniciosos para os servidores públicos do judiciário em que: (1) demandas psicológicas e físicas estão presentes de forma combinada, (2) baixos níveis de conhecimento dos riscos entre os funcionários e (3) falta de intervenções ou mensagens de sensibilização no local de trabalho.

Referências bibliográficas: [1] Souza MT, Silva MD, Carvalho R. Integrative review: what is it? how to do it? Einstein. 8: 102-6. 2010. [2] Moher D, Liberati A, Tetzlaff J, Altman DG. Principais itens para relatar revisões sistemáticas e meta-análises: a recomendação PRISMA. Epidemiol Serv Saúde.; 24(2):335-42. 2015. [3] Melnyk BM, Fineout-Overholt E. Making the case for evidence-based practice. In: Melnyk BM, Fineout-Overholt E. Evidence-based practice in nursing & healthcare. A guide to best practice. Philadelphia: Lippincott Williams & Wilkins; p. 3-24. 2005. [4] Instituto Nacional de Câncer José de Alencar Gomes da Silva (BR). Coordenação de Prevenção e Vigilância. Estimativa 2018: incidência de câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA; 2017 [citado em 10 de junho de 2019]. Disponível em: <http://colectiona-sus.bvs.br/lildbi/docsonline/get.php?id=1451> [5] FEIJÓ Fernando et al. A saúde dos trabalhadores do judiciário federal do rio grande do Sul e as relações com seu contexto de trabalho: p. 32 – 58, Porto Alegre, MARÇO DE 2017 [6] Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. Texto Contexto Enferm. 17(4):758-64. 2008. [7] Burström, L., Järvholm, B., Nilsson, T. et al. Dor nas costas e no pescoço devido ao trabalho em ambiente frio: um estudo transversal de trabalhadores da construção civil do sexo masculino. Int Arch Occup Environ Health 86, 809-813 (2013). [8] Flodin, U., Rolander, B., Löfgren, H. et al. Fatores de risco para dor de garganta em operadores de empilhadeiras: um estudo de coorte retrospectivo. Distúrbio musculoesquelético BMC 19, 44 (2018). [9] Eltayeb SM, Staal JB, Khamis AH, de Bie RA. Sintomas de pescoço, ombro, antebraço e mãos Um estudo de coorte entre funcionários de escritórios de informática no Sudão. Clin J Pain. V-27, n.3, pp.275-281, 2011. [10] M.Léon González, J.Fórnes Vives. Estrés psicológico y problemática musculoesquelética: revisión sistemática. Enferm glob. Murcia, v.14, n.38, p. 276-300, abr. 2015. [11] H. Harcombe, D. McBride, S. Derrett et al. Fatores de risco físicos e psicossociais para distúrbios musculoesqueléticos em enfermeiras da Nova Zelândia, trabalhadores dos correios e trabalhadores de escritório. Injury prevention: journal of the International Society for Child and Adolescent Injury Prevention. V. 16, n. 2, pp. 96-100, 2010. [12] Riihimäki H. Dor lombar, sua origem e indicadores de risco. Scand J Work Environ Health 1991; 17: 81-90. [13] Ergoanswers: cotovelo e antebraço. Disponível em: <https://www.rsiguard.com/help/ErgoAnswers/elbow.html>. (Acessado em 20 de julho de 2019) [14] V. Dave, H. Khanpara, R. Shukla et al. Fatores de risco de dores nas costas e pescoço relacionados à ocupação dor entre pacientes atendidos em hospital terciário. Ahmedabad, Índia. J Prev Med Hyg. vol. 60, issue 4: E419-E427, 2019. [15] K. Palmer, C. Cooper, K. Walker - Bone et al. Uso de teclados e sintomas no pescoço e braço: evidências de uma pesquisa nacional. Occupational medicine (Oxford, England). Vol-51, issue-6, 392-395, 2001. [16] D. Hoy, M. Protani, R. De. A epidemiologia da dor no

pescoço. Best Practice and Research: Clinical Rheumatology. Vol.24, issue-6, 783-792, 2010. [17] A. Paksaichol, P. Janwantanakul, N. Purepong. Fatores de risco dos trabalhadores de escritório para o desenvolvimento de dor no pescoço inespecífica: uma revisão sistemática de estudos de coorte prospectivos. Occupational and environmental medicine. Vol.69, issue-9, 610-618, 2012. [18] Eltayeb S, Staal JB, Hassan A, de Bie RA. Fatores de risco relacionados ao trabalho para pescoço e ombro e queixas de armas: um estudo de coorte entre Trabalhadores holandeses de informática. J Occup Rehabil. V-19, n.4, pp.315-322, 2009. [19] <https://www.cnj.jus.br/programas-e-acoes/processo-judicial-eletronico-pje/historico/> [última consulta dia 26/09/2020, pelas 13:14] [20] Hush JM, Maher CG, Refshauge KM. Fatores de risco para dor no pescoço em trabalhadores de escritório: um estudo prospectivo. BMC Musculoskelet Disord. V- 7, pp. 81. 25 de outubro de 2006 [21] J. Richter, S. Van denHeuvel, M. Huysmans, et al. O pico de exposição ao computador é um fator de risco para pescoço e membros superiores sintomas? Scand J Work Environ Health; 38 (2): 155-162. 2012. [22] De Loose V, Burnotte F, Cagnie B, Stevens V, Van Tiggelen D. Prevalência e fatores de risco de dor no pescoço em militares Trabalhadores de escritório. Mil Med. 173(5):474-479. 2008. [23] Cho CY, Hwang YS, Cherng RJ. Sintomas musculoesqueléticos e fatores de risco associados entre trabalhadores de escritório com alta carga de trabalho no uso de computador. J Manipulative Physiol Ther. 35(7):534-540. 2012. [24] Hannan LM, Monteilh CP, Gerr F, Kleinbaum DG, Marcus M. Tensão no trabalho e risco de sintomas musculoesqueléticos entre um futuro coorte de usuários ocupacionais de computador. Scand J Work Environ Health. 31(5):375-386.2005. [25] Gerr F, Marcus M, Ensor C, et al. Um estudo prospectivo de usuários de computador: I. Estudo Projeto e incidência de musculoesquelético sintomas e doenças. Am J Ind Med. 41(4):221-235. 2002. [26] Chiu TT, Ku WY, Lee MH, et al. Um estudo sobre a prevalência e os fatores de risco para dor no pescoço entre os professores universitários em Hong Kong. J Occup Rehabil.12(2):77-91.2002. [27] Madeleine P, Vangsgaard S, Hviid Andersen J, Ge HY, Arendt-Nielsen L. Trabalho de computador e variáveis autorrelatadas em antropometria, uso de computador, capacidade de trabalho, produtividade, dor e atividade física. BMC Musculoskelet Disord.14:226. 1 agosto 2013. [28] Loghmani A, Golshiri P, Zamani A, Kheirmand M, Jafari N. Sintomas musculoesqueléticos e satisfação no trabalho entre trabalhadores de escritório: Um estudo transversal do Irã. 42(1):46-54.2013. [29] Ranasinghe P, Perera YS, Lamabadusuriya DA, et al. Queixas de pescoço, ombro e braço, relacionadas ao trabalho entre os trabalhadores de escritório de informática: uma avaliação de coorte seccional de prevalência e fatores de risco em um país em desenvolvimento. Environ Health. 10:70.4 agosto 2011 [30] Eltayeb S, Staal JB, Kennes J, Lamberts PH, de Bie RA. Prevalência de queixas de braço, pescoço e ombro entre trabalhadores de escritório de informática e avaliação psicométrica de um risco questionário de fator. BMC Musculoskelet Disord. 8:68. 1 julho 2007. [31] Sifahawong R, Sitthipornvorakul E, Paksaichol A, Janwantanakul P. Preditores para pescoço crônico e dor lombar em trabalhadores de escritório: um estudo de coorte prospectivo de 1 ano. J Occup Health. 58(1):16-24. 2016. [32] Sadeghian F, Raei M, Amiri M. Persistência de dor no pescoço / ombro entre funcionários de escritório de informática com atenção específica à expectativa de dor, tendência de somatização e crenças. Int J Prev Med. 5 (9): 1169-1177. 2014. [33] H. Dong, Q. Zhang, G. Liu. et al. Prevalência de dor no pescoço / ombro entre funcionários de hospitais públicos na China e seus fatores associados: um estudo transversal. Scientific reports. 10(1): 12311. Julho 2020.

Palavras-chave: Dor no pescoço, Funcionários públicos, Saúde dos Trabalhadores, Trabalhadores do Judiciário.

Conflito de interesses: n

CATEGORIA: EXPOSIÇÃO A FATORES E CONDIÇÕES DE RISCOS

CÂNCER OCUPACIONAL - PODE SER EVITADO?

AUTOR PRINCIPAL: DVORA JOVELEVITHS

AUTORES: DAMÁSIO MACEDO TRINDADE; ÁLVARO ROBERTO CRESPO MERLO; SHEILA DE CASTRO CARDOSO TONIASSO; ANDERSON YUDI TAKAHASHI; HUGO SHIKI

INSTITUIÇÃO: HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

CIDADE-UF: PORTO ALEGRE-RS

Introdução: O cádmio foi descoberto pelo químico alemão Friedrich Strohmeyer em 1817, sendo considerado um metal pesado. Este metal é utilizado na produção de ligas metálicas, fabricação de acumuladores, nos sistemas sprinklers automáticos e alarmes contra incêndios, para revestimentos de metais na galvanoplastia e na fabricação de baterias associado ao níquel. As vias de absorção são representadas por ingestão, por inalação e através da pele. A inalação se constitui a mais comum das vias de absorção. A intoxicação aguda, pode se manifestar com irritação da garganta, tosse calafrio, febre, dor torácica, falta de ar, dor de cabeça, náusea, vômitos, diarreia, cianose e edema de pulmão, podendo ocorrer óbito em 4 a 9 dias após a exposição. Na fase crônica, a intoxicação pode provocar enfisema pulmonar e insuficiência renal crônica, podendo

haver anosmia cáries dentárias e osteoporose, estando também associada a alguns tipos de neoplasias, principalmente renais. Objetivo: Apresentar um caso de intoxicação por cádmio na atualidade e seu impacto sobre a saúde do trabalhador. Relato do caso: Homem, branco, 31 anos, casado trabalhador da indústria automotiva como operador de máquinas, desde 2005. Trabalha no setor de tubos de ar-condicionado. Trabalhou com exposição a cádmio na manipulação de ligas metálicas de prata para brasagem com cádmio até o ano de 2019. Entre abril e maio de 2019 iniciou com quadro de cansaço, dor em flanco D com irradiação até o testículo direito associado a urina com coloração escura. Exames toxicológicos identificaram cádmio de 8,2 ug/L. Realizou exames de imagem que identificaram microcálculos renais e uma lesão expansiva nodular no rim direito compatível com neoplasia. Submetido a cirurgia em julho de 2020 para retirada do tumor com nefrectomia total à D. O anatomopatológico da lesão renal identificou carcinoma renal de células claras que está associado a exposição ao cádmio. Paciente sem histórico de comorbidades ou uso de medicações, assim como sem histórico familiar de doenças. Paciente informa que de 2005 a 2015 nunca fez uso de equipamento de proteção individual (EPI) durante a jornada de trabalho, assim como não eram realizados exames toxicológicos de controle da exposição a metais. Permaneceu afastado do trabalho no período de julho a setembro de 2020, tendo retornado ao trabalho em 01/10/2020. Atualmente faz uso de EPIs durante a jornada de trabalho com máscara 3M, roupa leve, avental e luvas. Foi encaminhado para o ambulatório de doenças do trabalho do Hospital de Clínicas de Porto Alegre para avaliação e tratamento da provável exposição crônica ao Cádmio. Conclusões: Este relato demonstra a importância da análise integral sobre a saúde do trabalhador e da importância da investigação de causas laborais associadas ao adoecimento do paciente. Além disso, é possível observar que a introdução de tecnologias para aumento da produtividade, ainda não acompanham a introdução de medidas simples de segurança e de controle necessárias quando há exposição a algum risco ocupacional. Observamos que o controle toxicológico e uso de EPIs que poderiam evitar um dano irreversível sobre a saúde da linha de frente ainda hoje são negligenciados.

Referências bibliográficas: 1) Carvalho, F. M. et al. (1985), "Intoxicação por chumbo e cádmio em trabalhadores de oficinas para reforma de baterias em Salvador, Brasil". Rev. Saúde pública, v. 19, pp.411-420. 2) BURGESS, Willian A. Identificação de possíveis riscos à saúde do trabalhador nos diversos processos industriais. Ergo Editora Ltda. Belo Horizonte. 1995.

Palavras-chave: cádmio, saúde do trabalhador, câncer

Conflito de interesses: n

CATEGORIA: EPIDEMIOLOGIA E GESTÃO DA INFORMAÇÃO

ATESTADOS POR DOR NAS COSTAS EM MOTORISTAS DE ÔNIBUS DE EMPRESA DA CIDADE DE SÃO PAULO

AUTOR PRINCIPAL: VINICIUS DE LIMA BENEDITO

AUTORES: ANDREA TOMANIK DE AZEVEDO; JOÃO SILVESTRE SILVA-JUNIOR.

INSTITUIÇÃO: CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO

CIDADE-UF: SÃO PAULO

Introdução: As dores nas costas são uma das maiores causas de transtorno de saúde relacionado ao trabalho, causando anormalidade que limita ou impede o pleno desempenho de atividades físicas, cursando com absenteísmo por incapacidade laboral. Tais quadros têm etiologia multifatorial, ocorrendo com frequência entre as indivíduos economicamente ativos, representando importante impacto social e econômico. A prevalência de dorsalgias no mundo varia de 22,8-67,0% e estudos brasileiros indicam uma amplitude de 9,6-71,5%. Entre os motoristas de ônibus, há vários fatores de riscos no trabalho que contribuem para o desencadeamento das dores nas costas, como a postura estática sentada, os movimentos repetitivos e a vibração de corpo inteiro. Objetivo: Analisar os fatores associados à apresentação de atestados médicos por dorsopatias, entre motoristas de ônibus de uma empresa de transporte coletivo. Métodos: Estudo transversal e analítico, baseado em banco de dados sobre 2229 motoristas de ônibus profissionais, relativos aos anos de 2016 e 2017, de empresa na cidade de São Paulo. As variáveis independentes foram sexo, faixa etária, tempo de trabalho na empresa e turno de trabalho; o desfecho foi o histórico de atestado médico por dorsopatia no período em estudo. Foram calculadas médias, desvios-padrões e taxas entre informações coletadas. Para análise foi realizada regressão logística para estudar as variáveis que estavam associadas ao desfecho. Resultados: A média de idade da amostra era de 47,33 anos e a média de tempo de empresa de 8,65 anos. A população era essencialmente masculina (98,06%) e a maioria estava em jornada de trabalho diurna (85,9%). A prevalência de atestados no período foi de 17%, com média de 1,86 dias por atestado. O total bruto de atestados foi 891, sendo uma taxa de 2,35 atestados

por motorista absenteísta. O índice de frequência foi de 0,40 ou uma taxa de 40 atestados a cada 100 motoristas; e o índice de gravidade foi de 0,74 dias perdidos para cada trabalhador vinculado. Considerando 1.627.170 dias trabalhados no período e a soma 1.657 dias abonados por atestado, a taxa foi de 100 dias perdidos a cada 100.000 dias trabalhados. Apenas a faixa etária apresentou distribuição estatisticamente significativa, com redução da probabilidade de atestado médico por dorsopatia a partir dos 40 anos. Conclusão: O estudo analisou a frequência de atestados médicos por dorsopatias em população de motoristas de ônibus de uma empresa paulistana e não encontrou diferença em relação ao sexo, ao tempo de empresa ou ao turno de trabalho. Trabalhadores mais jovens tinham maior chance de apresentar atestados por dorsopatias, isso pode ser explicado pelo efeito do trabalhador sadio. Os dias perdidos causam impacto socioeconômicos para o trabalhador e para a empresa. Tendo em vista o resultado do presente estudo ações permanentes de promoção à saúde e de prevenção de doenças são importantes para melhorar as condições de saúde, qualidade de vida e bem-estar dos motoristas de ônibus, que têm um importante papel social.

Referências bibliográficas: 1. Helfenstein Junior M, Goldenfum MA, Siena C. Lombalgia ocupacional. Rev. Assoc. Med. Bras. 2010;56(5):583-89. 2. Macedo CDSG, Battistella LR. Impacto da lombalgia na qualidade de vida de motoristas de ônibus urbanos. Arq. de Ciências da Saúde da UNIPAR. 2007;11(3). 3. Haefner R et al. Prevalência de lombalgia e fatores associados em trabalhadores de uma empresa agropecuária do Sul do Brasil. Rev. Bras. Med. Trab. 2016;13(1):35-42. 4. Abreu LA et al. Frequência de dores osteomioarticulares em profissionais do transporte público de São Luis-MA. Rev. de Investig. Biomed. 2016;8(1):30-40. 5. Guterres A, Duarte D, Siqueira FV, Silva MC. Prevalência e fatores associados a dor nas costas dos motoristas e cobradores do transporte coletivo da cidade de Pelotas-RS. Rev. bras. ativ. fís. saúde. 2011;16(3):240-45. 6. Jadhav A. Comparative cross-sectional study for understanding the burden of low back pain among public bus transport drivers. Indian J. Occup. Environ. Med., 2016; 20(1): 26-39. 7. Simões MRL, Assunção AA, Medeiros AM. Dor musculoesquelética em motoristas e cobradores de ônibus da Região Metropolitana de Belo Horizonte, Brasil. Ciênc. Saúde Colet. 2018;23:1363-74. 8. Vitta A et al. Sintomas musculoesqueléticos em motoristas de ônibus: prevalência e fatores associados. Fisioter. mov. 2013;26(4). 9. Moraes TD, Santorum K, Souza FVB de, Ávila LR, Vieira SS. Considerações sobre o ofício de dirigir ônibus no Brasil: uma revisão de literatura. Estud. Interdiscip. Psicol. 8(1), 76-99. 10. Kresal F, Roblek V, Jerman A, Meško M. Lower back pain and absenteeism among professional public transport drivers. Int J Occup Saf Ergon, 2015; 21(2):166-72. 11. RUFA-I, Adamu Ahmad et al. Prevalence and Risk Factors for Low Back Pain Among Professional Drivers in Kano, Nigeria. Arch Environ Occup Health, 2013;70(5):251-55. 12. Kresal F, Suklan J, Roblek V, Jerman A, Meško M. Psychosocial Risk Factors for Low Back Pain and Absenteeism among Slovenian Professional Drivers. Cent Eur J Public Health, National Institute of Public Health. 2017;25(2):135-40. 13. Brasil. Ministério da Economia. Anuário Estatístico da Previdência Social - AEPS, 2018. Secretaria Especial de Previdência e Trabalho, 2019. 14. Barros SS, Ângelo RDCO, Uchôa EPBL. Lombalgia ocupacional e a postura sentada. Rev. Dor. 2011;12(3):226-30. 15. Pradeep Kumar H, Sakthivel G, Shankar S. Prevalence of work related musculoskeletal disorders among occupational bus drivers of Karnataka, South India. Work, 2020;66(1):73-84. 16. Brandão AG, Horta BL, Tomasi EI. Sintomas de distúrbios osteomusculares em bancários de Pelotas e região: prevalência e fatores associados. Rev. bras. epidemiol. [Internet]. 2005;8(3): 295-305.

Palavras-chave: Dor lombar. Absenteísmo. Saúde do trabalhador. Motoristas de ônibus.

Conflito de interesses: n

CATEGORIA: ENSINO, EDUCAÇÃO CAPACITAÇÃO E TREINAMENTO

I JORNADA ACADÊMICA DE MEDICINA DO TRABALHO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

AUTOR PRINCIPAL: GABRIEL BORDIGNON

AUTORES: AMANDA ARCHELEIGA GUEDES, MAURÍCIO DA SILVA DE OLIVEIRA, GUILHERME DA SILVA SANTOS, EDEVAR DANIEL, PAULO ROBERTO ZÉTOLA

INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

CIDADE-UF: CURITIBA-PR

Introdução: A I Jornada Acadêmica de Medicina do Trabalho foi um evento online realizado pela Liga Acadêmica de Medicina do Trabalho da Universidade Federal do Paraná (LIAMT - UFPR), em parceria com outras duas ligas acadêmicas de diferentes regiões do país, e ocorreu nos dias 22, 23 e 24 de julho de 2020. Objetivos: Aumentar o interesse dos acadêmicos de medicina pela Medicina do Trabalho, tanto como especialidade médica quanto como área de estudo, aprofundar conhecimentos teóricos e práticos e integrar as ligas acadêmicas de medicina do trabalho, fazendo parcerias, intercâmbio de conhe-

imentos, troca de experiências e estímulo ao debate. Métodos: Trata-se de um estudo retrospectivo, tipo relato de experiência vivenciada pelos membros da LIAMT - UFPR no ano de 2020. A jornada ocorreu integralmente de forma online e foi utilizada a plataforma Even3, sendo as palestras transmitidas através do YouTube. Os interessados em participar do evento fizeram cadastro na plataforma e receberam um link para participação no e-mail cadastrado. Ocorreram duas palestras por dia, totalizando 6 palestras ao fim do evento. Os palestrantes foram professores e médicos convidados de diversas instituições do país, que se disponibilizaram a participar do evento. Em cada dia era liberada uma palavra-chave, a qual os participantes anotaram e tiveram que utilizar para validar a emissão de certificado de participação ao fim do último dia de palestras. Resultados: O evento foi realizado nos dias 22, 23 e 24 de julho de 2020, de forma gratuita, e foi transmitido em plataforma online. Houve no total 698 inscritos confirmados, sendo eles 424 (60,74%) alunos de medicina, 114 (16,33%) alunos de outras graduações da área de saúde, 131 (18,76%) profissionais de saúde e 29 (4,15%) não identificados. Os temas ministrados no evento, na forma de palestras on-line, foram: Covid-19: por que doença do trabalho? Saúde mental e trabalho: avaliação e acompanhamento; Fui contratado como médico do trabalho de uma empresa. E agora? LER e DORT de Membros Superiores; Medicina Ocupacional: medidas de ação nas empresas na retomada ao trabalho pós Covid-19 e Gestão de Saúde Corporativa. A transmissão das palestras contou com mais de 300 participações simultâneas ao vivo. Conclusões: A atividade proporcionou aos alunos aprendizados teóricos e práticos sobre a medicina do trabalho, demonstrando sua relevância social e acadêmica, enriquecendo a atividade de extensão e o contato entre acadêmicos de medicina interessados em Medicina do trabalho. Por seu número recorde de inscrições, foi considerado pela ABLAM (Associação Brasileira de Ligas Acadêmicas de Medicina) o maior evento de Medicina do Trabalho voltado ao público acadêmico do Brasil.

Referências bibliográficas: DANIEL, Edevar; ZÉTOLA, Paulo Roberto; SUE, Caroline Akemi; AMORIM, Celso Schmitt. Liga Acadêmica de Medicina do Trabalho: a experiência da universidade federal do paraná. Revista Brasileira de Medicina do Trabalho, [S.L.], v. 16, n. 2, p. 199-203, 2018. FRACTAL EDITORA LTDA. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE LIGAS ACADÊMICAS DE MEDICINA (São Paulo). Diretrizes Nacionais em Ligas Acadêmicas de Medicina: eventos acadêmicos. Eventos acadêmicos. 2011. Disponível em: <https://ablam.org.br/diretrizes-nacionais/>. Acesso em: 15 out. 2020.

Palavras-chave: Ensino, Educa o Médica, Medicina do Trabalho.

Conflito de interesses: n

CATEGORIA: DOENÇAS CR NICAS, INFECCIOSAS E DEGENERATIVAS

PERFIL DE MORBIDADE POR COVID-19 ENTRE COLABORADORES DE UM HOSPITAL PRIVADO DO INTERIOR DE SÃO PAULO.

AUTOR PRINCIPAL: VALERIA MASSON

AUTORES: GROSSELI, ANIELE FERNANDES RODRIGUES; ROSSI, ANNIBAL CONSTANTINO GUZZO, CAMPOS, ALESSANDRA FUMIKO YATABE, EDUARDO FAKIANI MACATTI, TATIANE AP. ALLEGRI DE JESUS.

INSTITUI O: HOSPITAL UNIMED

CIDADE-UF: CAPIVARI-SP

Introdu o: O Sars-Cov 2   um vírus recente descoberto também conhecido como coronavirus,   capaz de causar uma doença infecciosa conhecida como COVID-19, ainda pouco conhecida e capaz de causar diferentes tipos de manifesta es cl nicas¹. Na linha de frente dessa grave doença estão os profissionais de saúde, os quais já sofrem com longas jornadas de trabalho, exposi o a patógenos, estresse emocional, fadiga, violência física e psicológica, e, agora, estão expostos a COVID-19, uma doença que ainda não tem cura². Diante dessa problemática a prote o da saúde dos profissionais de saúde,   fundamental para evitar a transmissão de Covid-19 entre os trabalhadores, sendo necessário adotar protocolos de controle de infec es. Objetivo: Descrever o perfil de morbidade da Covid-19 entre trabalhadores de um hospital privado do município de Capivari (SP). Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo exploratório de caráter quantitativo, por meio de pesquisa retrospectiva, realizado a partir da análise do banco de dados com informa es sobre o perfil de morbidade por covid-19 de um hospital privado do estado de São Paulo. Os dados foram obtidos dos setores de Recursos Humanos (RH), Centro de controle de Infec o hospitalar (CCIH) e setor de qualidade. Os dados quantitativos sobre o perfil de morbidade do covid-19 em trabalhadores foram analisados por meio de estatística descritiva e de frequência. O presente trabalho atende aos aspectos  ticos de pesquisa envolvendo seres humanos descritas na Resolu o 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS). Resultados: O hospital conta com 280 colaboradores, sendo na maioria trabalhadores de enfermagem (47%) e médicos (27%). Entre todos os colaboradores, 9% testaram

positivo para o Covid-19. Com relação ao sexo dos profissionais que adoeceram a maioria eram mulheres (96%), residentes no município de Capivari (80%), com idade média de 37 anos, variando entre 22 e 63 anos. A categoria profissional que apresentou maior prevalência foram os profissionais de enfermagem (28%) e do setor administrativo (28%), seguidos pela equipe médica (24%), farmacêuticos (12%), nutricionistas (4%), e equipe de higiene (4%). Os trabalhadores mais atingidos foram da clínica médica, seguido pela unidade de terapia intensiva. Dos profissionais que testaram positivo para o Covid-19 a maioria foram casos leves da doença com afastamento por 14 dias. Apenas 5,7% se agravaram com necessidade de internação hospitalar e afastamento do trabalho por mais de 14 dias. Conclusão: O conhecimento do perfil de adoecimento desses trabalhadores é de grande importância a formulação de políticas públicas de proteção, como a adequação do uso de equipamentos de proteção individual, atentando-se às condições do processo de trabalho, ao treinamento desses trabalhadores, além de criação de fluxos, rotinas e protocolos assistenciais com o objetivo de reduzir a taxa de transmissão da doença.

Referências bibliográficas: 1. Organização Mundial de Saúde (OMS). Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS). Folha Informativa - COVID 19. 2. Teixeira FS, Soares M, Souza EA, Lisboa ES, Pinto ICM, Andrade R de et al. A saúde dos profissionais de saúde no enfrentamento da pandemia de Covid-19. Ciênc. saúde coletiva 2020; 25(9): 3465-3474.

Palavras-chave: Infecções por coronavírus; saúde do trabalhador; promoção da saúde.

Conflito de interesses: n

CATEGORIA: DOENÇAS RELACIONADAS AO TRABALHO

ESTRESSORES PSICOSSOCIAIS E SOFRIMENTO MENTAL ENTRE TRABALHADORES NA ASSISTÊNCIA À SAÚDE NA PANDEMIA POR COVID-19

AUTOR PRINCIPAL: ARTHUR ARANTES DA CUNHA

AUTORES: SILVA-JUNIOR JOÃO SILVESTRE, GALLASCH CRISTINA HELENA

INSTITUIÇÃO: CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA, DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE, UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ

CIDADE-UF: MACAPÁ-AP

Introdução: A pandemia da COVID-19 alterou o modo de vida de milhões de pessoas em todo o mundo. Os trabalhadores da saúde tiveram sua rotina de trabalho modificada, com aumento do estresse ocupacional. O desgaste emocional e físico pode levar a quadros clínicos de agravos à saúde mental. Objetivos: Analisar os fatores associados ao sofrimento mental entre trabalhadores da saúde engajados na assistência a pacientes durante a pandemia da COVID-19 no Brasil. Materiais e Métodos: Estudo transversal analítico realizado no primeiro semestre de 2020. A amostragem foi feita por conveniência por meio de convites eletrônicos. Foram coletados dados sociodemográficos, ocupacionais e clínicos. Para avaliar as características psicossociais do trabalho foi utilizado o questionário "Job Stress Scale" (JSS), já para avaliar o sofrimento mental foi utilizado o questionário "Self-Reporting Questionnaire" (SRQ-20). Foi realizada análise de regressão logística múltipla, tendo o desfecho clínico de sofrimento mental como variável dependente. O nível de significância adotado foi de p -valor $< 0,05$. Este trabalho foi aprovado pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa sob parecer nº 3.979.223/2020. Resultados: Foram estudados 437 trabalhadores. A maioria da área da enfermagem (65,0%), com idade média de $38,4 \pm 10,0$ anos, do sexo feminino (70,5%), morando/trabalhando na região sudeste (68,6%), sem morbidades associadas (36,2%), vinculados apenas à rede pública de saúde (70,1%), com carga de trabalho de 40-59 horas semanais (49,3%) e atuantes na atenção primária (31,5%). A prevalência global de sofrimento mental foi de 61,6%. A alta exigência no trabalho ("job strain"), caracterizada por alta demanda e por baixo controle, foi referida por 24,0% dos trabalhadores, enquanto o baixo apoio social no trabalho foi referido por 52,9%. Observou-se, no modelo múltiplo, maior probabilidade de sofrimento mental no sexo feminino (odds ratio – OR 1,93; intervalo de confiança de 95% - IC95% 1,22-3,07), idade menor que 40 anos (OR 1,64; IC95% 1,07-2,52), carga horária semanal ≥ 60 horas (OR 1,87; IC95% 1,15-3,11), trabalho de alta exigência (OR 2,45; IC95% 1,41-4,40) e baixo apoio social no trabalho (OR 3,47; IC95% 2,26-5,38). Conclusões: Identificou-se uma elevada prevalência global de sofrimento mental na população estudada. Ademais, evidenciou-se que fatores individuais, como sexo e idade, e ocupacionais, como profissão, demanda, controle e apoio social no trabalho, influenciam no aumento da probabilidade de sofrimento mental de trabalhadores do setor da saúde engajados no combate a COVID-19 no Brasil. Considerando esses achados, é essencial uma política nacional capaz de reduzir o risco psicossocial laboral nesse grupo, além da melhoria e expansão dos programas institucionais de apoio psicológico aos trabalhadores, com intuito de proteger esses profissionais das repercussões psicossomáticas trabalho.

Referências bibliográficas: Alves MGM, Chor D, Faerstein E, de S. Lopes C, Werneck GL. Short version of the “job stress scale”: A Portuguese-language adaptation. *Rev Saude Publica.* 2004;38(2):164-71. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-89102004000200003> Araújo TM de, Graça CC, Araújo E. Estresse ocupacional e saúde: contribuições do Modelo Demanda-Controle. *Cien Saude Colet.* 2003;8(4):991-1003. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232003000400021> Mari JJ, Williams P. A Validity Study of a Psychiatric Screening Questionnaire (SRQ-20) in Primary Care in the city of Sao Paulo. *Br J Psychiatry.* 1986;148(1):23-6 World Health Organization. A user's guide to the Self Reporting Questionnaire (SRQ). Geneva: WHO, 1994. Gonçalves DM, Stein AT, Kapczinski F. Avaliação de desempenho do SelfReporting Questionnaire como instrumento de rastreamento psiquiátrico: Um estudo comparativo com o Structured Clinical Interview for DSM-IV-TR. *Cad Saude Publica.* 2008;24(2):380-390.

Palavras-chave: Infecções por Coronavirus. Pessoal de Saúde. Transtornos Mentais. Saúde do Trabalhador.

Conflito de interesses: n

CATEGORIA: PROMOÇÃO DA SAÚDE NO TRABALHO

GESTÃO DO TRABALHO NO SETOR DE SAÚDE FRENTE A PANDEMIA DO COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

AUTOR PRINCIPAL: VALERIA MASSON

AUTORES: MASSON, VALÉRIA APARECIDA, GROSSELI, ANIELE FERNANDES RODRIGUES; ROSSI, ANNIBAL CONSTANTINO GUZZO, CAMPOS, TATIANE AP. ALLEGRI DE JESUS ALESSANDRA FUMIKO YATABE, DAMIANI, GISLAINE VIEIRA

INSTITUIÇÃO: HOSPITAL UNIMED DE CAPIVARI E INSTITUTO FEDERAL DE SÃO PAULO, CAMPUS CAPIVARI.

CIDADE-UF: CAPIVARI-SP

Introdução: A pandemia de COVID-19 vem trazendo profundas mudanças nos mais diversos setores da sociedade mundial, refletindo também em quebra de paradigmas no mundo do trabalho. Essas profundas mudanças têm alterado a rotina de muitos trabalhadores, mas principalmente daqueles que atuam direta ou indiretamente na linha de frente do cuidado em saúde. Portanto, estudos que mostrem a realidade do profissional de saúde nesse contexto são de grande importância, principalmente aqueles que mostrem como as instituições vem gerenciando a saúde do trabalhador com o intuito a promover a saúde no local de trabalho e reduzir as taxas de absenteísmo¹. **Objetivo:** Descrever por meio de relato de experiência profissional a atuação da equipe de gestão do trabalho em saúde de um hospital privado do interior de SP no frente a pandemia de COVID-19. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo exploratório de relato de experiência, por meio de pesquisa retrospectiva, realizado a partir da análise de documentos gerenciais como fluxos e protocolos adotados para a proteção da saúde trabalhador que atua diretamente ou indiretamente na linha de frente do cuidado de pacientes infectados por COVID-19. O estudo foi conduzido em um hospital privado do município de Capivari, interior do estado de São Paulo. Os dados foram obtidos a partir de análise de documentos gerenciais elaborados pela equipe interdisciplinar que atuam no Centro de controle de Infecção hospitalar (CCIH) e setor de qualidade da assistência, os documentos eram fluxogramas assistenciais, protocolos operacionais padrão da assistência, normas e rotinas para a proteção e promoção da saúde do trabalhador no local de trabalho. **Resultados:** O hospital conta com 280 colaboradores, sendo na maioria trabalhadores de enfermagem (47%) e médicos (27%), e 26% são outros trabalhadores da área da saúde, higiene e setor administrativo. O setor de gestão do hospital elaborou 19 fluxogramas assistenciais, um relatório de auditoria, um protocolo operacional, e treinamentos dos trabalhadores para cada nova norma adotada, os documentos forma aprovados em reuniões de colegiado gestor e colocados em prática após o treinamento da equipe. Entre as ações realizadas estavam a orientação de medidas de prevenção nos ambientes de trabalho, nas áreas comuns da organização, orientação de conduta no ambiente de trabalho, protocolos de paramentação com treinamentos práticos, fornecimento de todos os EPIs necessários e recomendados pelas agencias sanitárias do país ², com disponibilização da máscara N95 a todos os trabalhadores do hospital. Alterações na estrutura física com demarcações no ambiente, auxílio psicológico e medidas de prevenção da fadiga e saúde mental dos trabalhadores, promovendo terapias para o bem estar e hábitos saudáveis. **Conclusão:** A formulação de estratégias de gestão à saúde dos trabalhadores do setor de saúde é de grande importância no enfrentamento da Covid-10.

Referências bibliográficas: 1.Teixeira FS, Soares M, Souza EA, Lisboa ES, Pinto ICM, Andrade R de et al. A saúde dos profissionais de saúde no enfrentamento da pandemia de Covid-19. *Ciênc. saúde coletiva* 2020; 25(9): 3465-3474. 2. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Nota técnica nº 04/2020 - GVIMS/GGTES/ANVISA - Orientações para serviços de saúde:

medidas de prevenção e controle que devem ser adotadas durante a assistência aos casos suspeitos ou confirmados de infecção pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2). Disponível em: <https://www20.anvisa.gov.br/segurancadopaciente/index.php/noticias/176-nota-tecnica-n-04-2020-gvims-ggtes-anvisa-atualizada>.

Palavras-chave: promoção saúde, infecções por covid-19, saúde do trabalhador.

Conflito de interesses: n

CATEGORIA: PROMOÇÃO DA SAÚDE NO TRABALHO

PRODUÇÃO DE PROTETORES FACIAIS EM TEMPOS DE COVID-19

AUTOR PRINCIPAL: GISLAINE VIEIRA DAMIANI

AUTORES: FIRMINO, VALERIA CRISTINA; DA SILVA, MARILENE NEVES ; MASSON VALÉRIA ; MATARAZZO, GUSTAVO REZENDE

INSTITUIÇÃO: INSTITUTO FEDERAL DE SÃO PAULO

CIDADE-UF: CAPIVARI-SP

Introdução: A atual pandemia causada pelo COVID 19 levou ao esgotamento dos insumos básicos para o atendimento em instituições de saúde no mundo todo, inclusive de equipamentos de proteção individual. Diante disso, profissionais de diferentes segmentos têm se mobilizado para produzi-los, principalmente os protetores faciais, possibilitando que os trabalhadores do atendimento pré-hospitalar móvel de urgência, exerçam suas atividades utilizando os EPIs preconizados pela ANVISA¹. Objetivo: Avaliar a presença de bactérias e fungos em protetores faciais produzidos "in-house". Material e métodos: Durante a confecção dos protetores faciais foram separados dois fragmentos de polipropileno e elástico de cada um dos 3 lotes analisados. Os fragmentos foram inoculados em ágar Caldo Tioglicolato e em ágar Sabouraud Dextrose (BD) utilizado para o isolamento e cultura de fungos. Após 24 horas de incubação a 36°C, foram coletadas amostras do Caldo tanto para coloração de Gram como para inocular em ágar sangue. Após incubação as colônias foram coletadas do ágar sangue e realizou-se teste de catalase e coagulase. Todos os experimentos foram conduzidos em duplicatas. Resultados: Foram encontradas bactérias Gram positivas agrupados em cachos, catalase e oxidase positivos, as bactérias que apresentam este perfil são os *Staphylococcus aureus*. Apesar de haver bacilos Gram-negativo não foi possível, devido à falta de insumos, identificá-los. Em duas amostras houve desenvolvimento de colônias características de fungos. Considerações finais: A construção de protetores faciais caseiros, um grande ato de solidariedade, tem provido muitos equipamentos aos profissionais da saúde nestes momentos de escassez. No entanto, é importante ressaltar que durante o processo nem sempre esses equipamentos passam por desinfecção ou quando passam, não há controle microbiológico ao final do processo para garantir que o produto esteja isento de patógenos. Este fato justifica-se, porque muitos dos voluntários que doam seu tempo nestes processos de construção não são profissionais da área da saúde ou não possuem conhecimento técnico sobre microrganismos patogênicos. Soma-se a isso que muitos portadores do SarsCov-2 são assintomáticos e não se pode excluir a possibilidade deles participarem da confecção de EPIs caseiros. Sabe-se que o novo coronavírus pode permanecer em superfícies por até três dias². Dessa forma, assim como estes materiais veiculam bactéria e fungos existe a possibilidade destes equipamentos veicular o vírus em questão, sendo fundamental que a instituição de saúde aos recebe-los os submeta a protocolo de desinfecção.

Referências bibliográficas: 1. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Nota técnica nº 04/2020 - GVIMS/GGTES/ANVISA - Orientações para serviços de saúde: medidas de prevenção e controle que devem ser adotadas durante a assistência aos casos suspeitos ou confirmados de infecção pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2). Disponível em: <https://www20.anvisa.gov.br/segurancadopaciente/index.php/noticias/176-nota-tecnica-n-04-2020-gvims-ggtes-anvisa-atualizada>. 2. van Doremalen N; Bushmaker T; Morris DH; Holbrook MG; Gamble A; Williamson BN; Tamin A; Harcourt JL; Thornburg NJ; Gerber SI; Lloyd-Smith JO; de Wit E; Munster VJ. 2020. Aerosol and surface stability of SARS-CoV-2 as compared with SARS-CoV-1. *N Engl J Med* <https://doi.org/10.1056/NEJMc2004973>.

Palavras-chave: Infecções por coronavirus. Saúde do trabalhador. Equipamento de proteção individual

Conflito de interesses: n

CATEGORIA: DOENÇAS RELACIONADAS AO TRABALHO

PERFIL DAS NOTIFICAÇÕES DE DERMATOSE OCUPACIONAL EM UNIDADE SENTINELA DE CURITIBA.

AUTOR PRINCIPAL: GUILHERME DA SILVA SANTOS

AUTORES: MAURÍCIO DA SILVA OLIVEIRA, AMANDA ARCHELEIGA GUEDES, GABRIEL BORDIGNON, PAULO ROBERTO ZETOLA, EDEVAR DANIEL

INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

CIDADE-UF: CURITIBA - PR

Introdução: Dermatoses ocupacionais (DOs) estão entre as doenças ocupacionais mais prevalentes, especialmente nos países em desenvolvimento como o Brasil. Sua notificação, realizada por unidades sentinelas, tem um papel fundamental e conhecer o perfil epidemiológico desses pacientes contribui para a melhor implementação de políticas de prevenção de DOs nos programas de saúde do trabalhador. O presente estudo teve como objetivo verificar o perfil epidemiológico das DOs registradas em uma unidade sentinela de Curitiba. **Materiais e Métodos:** Realizou-se um estudo do tipo ecológico de série histórica dos casos de DOs notificados no serviço de epidemiologia de uma hospital universitário da capital paranaense, que atua como Unidade Sentinela, entre Junho de 2018 e Setembro de 2019. Essa análise foi feita através das fichas de notificação de DOs enviadas ao do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). **Resultados:** Foram notificados 28 casos de pacientes com DO, sendo a maioria homens, correspondendo a 17 pacientes (60,71%), contra 11 mulheres (39,28%). Quanto à faixa etária, 7 pacientes tinham entre 20 e 29 anos, 7 entre 30 e 39 anos, 6 entre 40 e 49 anos, 5 entre 50 e 59 anos e 3 pacientes com mais de 60 anos. Quanto à profissão, as mais comuns foram pedreiro (28,57%), cabeleireiro (7,14%), copeiro (7,14%) técnicos de enfermagem e (7,14%) e operador de caixa (7,14%). Quanto a classificação CID-10, 6 pacientes foram classificados como “dermatites alérgicas de contato”, sendo 2 deles subclassificados como “dermatite alérgica de contato devida a outros produtos químicos”, 8 foram classificados como “dermatite de contato não especificada”, sendo apenas 1 subclassificado como “dermatite de contato não especificada devida a outros produtos químicos”, 12 foram classificados como “Afecções da pele e do tecido subcutâneo, não especificados”, 1 como “outras formas de nocardiose” e 1 como “úlceras de decúbito”. **Conclusões:** As DOs compreendem uma variedade de anormalidades da pele como resultado direto ou agravada pelo ambiente de trabalho. Sabe-se, ainda, que o principal agente de risco é por meio químico, mas não se deve excluir causas adicionais, frequentemente categorizadas como mecânicas, físicas e biológicas. Neste contexto, portanto, o profissional de saúde e segurança deve se atentar firmemente às intercorrências a fim de fornecer o máximo possível de informações sobre os materiais e demais recursos utilizados no ambiente de trabalho de forma a garantir um adequado tratamento e aprimoramento das políticas de prevenção e saúde.

Referências bibliográficas: 1. LISE, Michelle Larissa Zini et al. Occupational dermatoses reported in Brazil from 2007 to 2014. Anais brasileiros de dermatologia, v. 93, n. 1, p. 27-32, 2018. Disponível em: . Acesso em 14/10/2020. 2. SKUDLIK, Christoph; JOHN, Swen Malte. Springer MRW. Occupational Dermatoses. Disponível em <Skudlik-John2020_ReferenceWorkEntry_OccupationalDermatoses.pdf>. Acesso em 14/10/2020. 3. COHEN, David E. Wiley Online Library. Occupational Dermatoses. Disponível em . Acesso em 14/10/2020.

Palavras-chave: dermatoses ocupacionais, unidade sentinela, perfil epidemiológico, SINAN, políticas de prevenção

Conflito de interesses: n

CATEGORIA: PROMOÇÃO DA SAÚDE NO TRABALHO

TRANSTORNOS MENTAIS COMUNS ENTRE METALÚRGICOS EM SÃO PAULO

AUTOR PRINCIPAL: ARTHUR ARANTES DA CUNHA

AUTORES: FELÍCIO PHELPE MONTEIRO; SILVA-JUNIOR JOÃO SILVESTRE

INSTITUIÇÃO: CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA, DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE, UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ

CIDADE-UF: MACAPÁ-AP

Introdução: Os transtornos mentais e comportamentais são condições clínicas crônicas que acometem um importante percentual de pessoas no mundo, que geram prejuízos a saúde e também grandes custos socioeconômicos, principalmente quando os trabalhadores afetados são de setores de grande importância para a economia brasileira, como o metalúrgico, que incorpora cerca de 250 mil empregados diretos e representa aproximadamente 5,0% do PIB da indústria nacional. **Objetivos:**

Mapear a prevalência de sofrimento mental entre empregados de duas empresas do setor metalúrgico, localizadas no estado de São Paulo, além de analisar a diferença na sua frequência conforme o sexo dos trabalhadores e a empresa de vínculo. Material e Métodos: Estudo transversal analítico realizado com participantes de duas empresas metalúrgicas localizadas no município paulista de Osasco, no ano de 2018. Participaram da pesquisa um total de 439 trabalhadores, sendo 147 (33,5%) vinculados à empresa A e 292 (66,5%) à empresa B. Para mapear a prevalência de sofrimento mental foi utilizado o questionário Self-Reporting Questionnaire (SRQ-20), um instrumento autoaplicável contendo 20 perguntas em escala dicotômica (sim/não). O ponto de corte utilizado, para considerar um caso de sofrimento mental, foi sete ou mais respostas positivas. Utilizou-se o teste qui-quadrado para analisar diferença entre os sexos e entre as duas empresas. Resultados: Entre os 439 trabalhadores que participaram da pesquisa, a prevalência geral de sofrimento mental de 10,0%, sendo 8,9% na empresa A e 12,2% na empresa B, sem diferença estatística ($p=0,271$). Quanto ao sexo, a amostra foi composta por 408 participantes do sexo masculino com prevalência de 8,3% e por 31 participantes do sexo feminino com prevalência de 32,3%. Houve diferença estatisticamente significativa na prevalência de sofrimento mental entre os sexos ($p<0,001$). A pergunta do SRQ-20 com resposta positiva mais frequente foi de nervosismo, tensão e preocupação (48,7%), seguida por dormir mal (34,4%). A questão menos relatada foi aquela sobre ideia de acabar com a vida (0,5%). Conclusões: Um a cada dez empregados de duas empresas metalúrgicas paulistas apresentaram sofrimento mental quando avaliados por meio do SRQ-20. O sexo feminino apresentou prevalência 3,9 vezes maior que o masculino, com diferença estatística significativa. As queixas mais frequentes no SRQ-20 foram semelhantes a de outro estudo anterior com metalúrgico. Esses resultados indicam a necessidade ações preventivas por parte do empregador, como gerenciamento de estressores nas condições de trabalho e oferta de serviços de acompanhamento psicológico entre outros.

Referências bibliográficas: Brasil. Ministério de Minas e Energia. Secretaria de Geologia, Mineração e Transformação Mineral. Anuário estatístico do setor metalúrgico 2016. Brasília (DF): Secretaria de Geologia, Mineração e Transformação Mineral; 2019. Mari JJ, Williams P. A validity study of a psychiatric screening questionnaire (SRQ-20) in primary care in the city of Sao Paulo. Br J Psychiatry. 1986; 148(1): 23-26. <https://doi.org/10.1192/bjp.148.1.23> Guirado GMDP, Pereira NMP (2016). Uso do Self-Reporting Questionnaire (SRQ-20) para determinação dos sintomas físicos e psicoemocionais em funcionários de uma indústria metalúrgica do Vale do Paraíba/SP. Cad. Saúde Colet. 2016; 24 (1): 92-98. <http://dx.doi.org/10.1590/1414-462X201600010103>

Palavras-chave: Transtornos Mentais. Saúde do Trabalhador. Saúde Mental.

Conflito de interesses: n

CATEGORIA: POLITICAS PUBLICAS EM SAÚDE DO TRABALHADOR

ANÁLISE DE EXTERNALIDADES EMERGENTES NAS POLÍTICAS PÚBLICAS ADOTADAS PELO MINISTÉRIO DA SAÚDE PARA O TRATAMENTO MEDICAMENTOSO DA COVID-19

AUTOR PRINCIPAL: FILIPE DE JESUS RAMETTA

INSTITUIÇÃO: POLÍCIA MILITAR DE MINAS GERAIS

CIDADE-UF: PARACATU-MG

INTRODUÇÃO: A atual pandemia da doença conhecida por COVID-19 é ocasionada pelo vírus zoonótico SARS-CoV-2, pertencente a uma família de vírus que causam infecções respiratórias. Diante do número crescente de casos e óbitos, interpretações precipitadas a respeito de medicações antimaláricas, especificamente cloroquina e hidroxicloroquina, para o tratamento e prevenção da COVID-19 foram amplamente divulgadas, ainda que sem evidências científicas de benefício no uso. OBJETIVOS: Este trabalho teve como objetivo analisar as externalidades que emergem a partir das políticas públicas adotadas pelo Ministério da Saúde para o tratamento medicamentoso da COVID-19. MATERIAL E MÉTODOS: Foram selecionados artigos entre os anos de 2015 e 2020, utilizando as palavras-chave COVID-19, tratamento medicamentoso, políticas públicas, externalidades. RESULTADOS: O conceito de externalidade pode ser entendido como uma ação que seja capaz de afetar terceiros, sem que estes estejam envolvidos em sua execução. Uma externalidade negativa, quando existente, produz um nível maior de custos sociais totais para o conjunto da sociedade, levando então a uma perda de bem-estar. O Ministério da Saúde orientou o uso dos antimaláricos hidroxicloroquina e cloroquina para o tratamento precoce de adultos, crianças e gestantes. No entanto, para que medicações possam ser indicadas, é necessária a comprovação de eficácia, qualidade e segurança, práticas diferentes desta, podem ocasionar riscos à saúde. Desta forma, emergem como externalidades negativas da adoção pelo Ministério da Saúde de um tratamento sem evidências científicas de eficácia: danos ao erário, diretamente pela uso de medicação não indicada e

indiretamente pelo tratamento de possíveis complicações do uso da referida medicação, falta de recursos para investimento em outras áreas/insumos, descrença por parte da população na importância e validade dos estudos científicos, menor incentivo ao comportamento preventivo para evitar a disseminação da doença (uma vez que há uma medicação indicada pelo Ministério da Saúde) e consequente possibilidade de aumento no número de casos diagnosticados, óbitos decorrentes e prorrogação da paralisação de atividades econômicas. **CONCLUSÕES:** Os efeitos econômicos da COVID-19 não serão de curta duração, e seus impactos são capazes de destruir a estrutura econômica de um país, caso os governantes não adotem medidas efetivas de enfrentamento. Com as medidas adotadas pelo Ministério da Saúde, conclui-se que o governo não teve um plano de ações organizado e articulado para combater a pandemia e seus efeitos deletérios. **1**Graduação em Medicina, pós-graduado em Medicina do Trabalho, com Título de Especialista pela ANAMT/AMB. Oficial Médico da Polícia Militar de Minas Gerais – PMMG, Chefe da Seção de Saúde do 45º Batalhão de Polícia Militar. Contato: filipejrametta@yahoo.com.br.

Referências bibliográficas: ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ALERGIA E IMUNOLOGIA – ASBAI. Uso de hidroxiquina na COVID-19. 2020. Disponível em: . Acesso em: 19 jul. 2020. BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Orientações do Ministério da Saúde para Manuseio Medicamentoso Precoce de Pacientes com Diagnóstico da COVID-19. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2020. ESCOLA NACIONAL DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA – ENAP. Programa Avaliação Socioeconômica de Projetos – Microeconomia. 2015. Disponível em: . Acesso em: 19 jul. 2020. LIMA, C. M. A. O. Informações sobre o novo coronavírus (COVID-19). Radiol Bras, São Paulo, v. 53, n. 2, 2020. NÚCLEO DE ESTUDOS DE ECONOMIA CATARINENSE – NECAT. Texto para discussão 35/2020: a crise econômica decorrente do COVID-19 e as ações da equipe econômica do governo atual. Disponível em: < <https://noticias.paginas.ufsc.br/files/2020/03/31.03.20-TD-NECAT-035-2020.pdf>>. Acesso em: 19 jul. 2020. PEREIRA, M. S.; RAU, C. A prática off label e os riscos associados à terapia medicamentosa sem orientação médica. Disponível em: . Acesso em: 19 jul. 2020. SILVA, L. M.; STEFFENS, C. Capítulo 4 – Externalidades. 2018. Disponível em: . Acesso em: 19 jul. 2020. SOCIEDADE BRASILEIRA DE INFECTOLOGIA – SBI. Informe nº 16 da Sociedade Brasileira de Infectologia sobre: atualização sobre a hidroxiquina no tratamento precoce da COVID-19. Disponível em: . Acesso em: 19 jul. 2020. THEISS, V. et al. Despesas públicas e externalidades positivas: uma análise da saúde dos países da América Central, do Sul e México. Revista Evidenciação Contábil & Finanças, João Pessoa, v. 3, n. 1, 2015. UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO – UFES. Plano de Biossegurança da UFES em tempos de COVID-19. 2020. Disponível em: . Acesso em: 19 jul. 2020.

Palavras-chave: COVID-19. Tratamento Medicamentoso. Políticas Públicas. Externalidades.

Conflito de interesses: n

CATEGORIA: SERVIÇOS DE SAÚDE E GESTÃO EM SEGURANÇA DO TRABALHO E MEDICINA DO TRABALHO

ESTRATÉGIAS DE COMBATE AO COVID-19 EM UMA INDÚSTRIA FRIGORÍFICA DO RIO GRANDE DO SUL

AUTOR PRINCIPAL: RICARDO PRESOTTO

AUTORES: DAIANI WOLOSZYN, DIANE GAFFURI, ALINE TONATTO, SUIANE SCHIMITZ, FERNANDA CEOLIN TELÓ

INSTITUIÇÃO: FACULDADE MERIDIONAL - IMED

CIDADE-UF: PASSO FUNDO

Introdução: O mundo inteiro tem enfrentado a pandemia do Coronavírus (COVID-19). Como atividade essencial, a Indústria frigorífica, segundo Decreto Federal 10.282/2020, manteve seu pleno funcionamento objetivando o fornecimento de proteína animal para o Brasil e mundo. O setor de frigoríficos é um dos maiores empregadores do país com grande quantitativo de trabalhadores por unidade, sendo característico da atividade, a localização de suas unidades de produção em médias e pequenas cidades do interior do Brasil. Face ao espectro clínico, letalidade, mortalidade, infectividade e transmissibilidade do COVID-19 tornam-se necessários medidas preventivas de combate ao SARS-COV-2 no ambiente laborativo da indústria frigorífica. **Objetivos:** Descrever às ações de um programa de combate ao COVID-19 no ambiente de trabalho de uma indústria frigorífica de aves, situada no município de Passo Fundo, estado do Rio Grande do Sul, com 2.700 trabalhadores, assim como descrever os protocolos utilizados para mitigar a transmissão do COVID-19 que possam ser adaptados a diversos setores industriais. **Materiais e Métodos:** Descrever qualitativamente os protocolos criados para prevenção de combate ao COVID-19 com base nas orientações da Organização Mundial da Saúde, Ministério da Saúde, decretos estaduais e municipais, portarias conjuntas além de consultoria técnica do Hospital Albert Einstein. **Resultados:** As medidas para mitigação da transmissão ao COVID-19 no setor de processamento de carnes tem se demonstrado eficazes tendo em vista que os controles são aplicados em

práticas de boa higiene e conduta, cuidados nas refeições e no vestiários, utilização de máscaras de proteção facial, afastamento de grupos de ricos, intenso controle de busca ativa e passiva de trabalhadores com suspeita ou confirmação de COVID-19. Conclusões: Ao mesmo tempo, devemos ressaltar que a produção de alimentos, tais como ovos, carnes de aves e de suínos e seus derivados, é considerada uma atividade essencial, indispensável ao atendimento das necessidades inadiáveis da comunidade e, se não atendidos, colocam em perigo a sobrevivência e a saúde da população, devendo seu funcionamento ser resguardado. Fica evidenciado que o enfrentamento do COVID-19 requer uma atenção extraordinária de todos gestores de saúde e segurança tendo em vista que o descuido sobre qualquer medida protetiva pode comprometer não somente a saúde do trabalhador, mas a sustentabilidade de toda cadeia produtiva.

Referências bibliográficas: Organização Mundial de Saúde. Folha Informativa COVID-19. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6101:covid19&Itemid=87 Ministério da Saúde do Brasil. Protocolo de Manejo Clínico do Coronavírus (COVID-19) na Atenção Primária à Saúde. Versão 9. Disponível em: <http://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/05/1095920/20200504protocolomanejo-ver09.pdf> Ministério da Saúde do Brasil. Protocolo de Manejo Clínico de COVID-19 na Atenção Especializada 1ª Ed. Revisada. Disponível em: <https://www.unasus.gov.br/especial/covid19/pdf/105> Ministério da Saúde do Brasil. Orientações para Manejo de Pacientes com COVID-19. Disponível em <https://portalarquivos.saude.gov.br/images/pdf/2020/June/18/Covid19-Orientacoes-para-ManejoPacientes.pdf> Diretrizes para preparação dos locais de trabalho para a COVID-19. OSHA 3990-03.2020. Disponível em: http://biblioteca.cofen.gov.br/wpcontent/uploads/2020/04/Prepara_o_dos_Locais_de_Trabalho_para_o_COVID_19_OSHA__1585405579.pdf Ministério da Saúde do Brasil. Orientações Gerais para Frigoríficos em Razão da Pandemia da COVID-19. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/noticias/governo-federal-divulga-manual-com-recomendacoes-para-frigorificos-para-pandemia-covid-19> Ministério da Economia/Secretaria Especial de Previdência e Trabalho. Portaria Conjunta nº 19 de 18 de junho de 2020. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-conjunta-n-19-de-18-de-junho-de-2020-262407973> Ministério Público do Trabalho. Coordenadoria Nacional de Defesa do Meio Ambiente do Trabalho - CODEMAT Projeto Nacional de Adequação do Meio Ambiente do Trabalho em Frigoríficos. Recomendações à Indústria Frigorífica. Disponível em: <https://www.conjur.com.br/dl/recomendacao-projeto-frigorifico.pdf> Associação Nacional de Medicina do Trabalho e Ministério da Saúde. Guia Prático de Gestão em Saúde no Trabalho para COVID-19. Disponível em: https://www.anamt.org.br/portal/wp-content/uploads/2020/07/Guia-Pratico-de-Gestao-em-Saude-no-Trabalho-para-COVID-19_20-07-20.pdf República Federativa do Brasil. Secretaria-Geral. Sub-chefia para Assuntos Jurídicos. DECRETO Nº 10.282, DE 20 DE MARÇO DE 2020. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/decreto/D10282.htm.

Palavras-chave: COVID-19, Indústria Frigorífica, Prevenção à Saúde.

Conflito de interesses: n

CATEGORIA: EPIDEMIOLOGIA E GESTÃO DA INFORMAÇÃO

PROPOSTA PARA GERENCIAMENTO DA QUALIDADE DO EXAME MÉDICO PERIÓDICO DO SERVIÇO DE MEDICINA OCUPACIONAL DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE. MÉDICO PERIÓDICO

AUTOR PRINCIPAL: SHEILA DE CASTRO CARDOSO TONIASO

AUTORES: MARIA CARLOTA BORBA BRUM; ROSANE PAIXÃO SCHLATTER

INSTITUIÇÃO: HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

CIDADE-UF: PORTO ALEGRE-RS

Introdução: A Saúde do Trabalhador constitui uma área da Saúde Pública que tem como campo de estudo e intervenção, as relações estabelecidas entre o trabalho e a saúde. No Brasil, a legislação introduz o Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional nas empresas que prevê a realização do exame médico periódico (EMP) com o objetivo de promoção e preservação da saúde do trabalhador. Objetivo: Propor a sistematização de um painel de indicadores relacionados aos processos envolvidos na realização dos exames médicos periódicos no Serviço de Medicina Ocupacional (SMO) do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). Metodologia: Estudo transversal desenvolvido no SMO do HCPA, no período de junho a setembro de 2019. A coleta de dados foi realizada através de um questionário autoaplicável relacionado ao EMP e à avaliação da satisfação do trabalhador, através da escala Net Promoter Score (NPS). A análise estatística dos resultados foi realizada com o software SPSS. Resultados: A amostra foi constituída por 381 funcionários com idade média de $45 \pm 9,7$ anos. O tempo médio de duração da

consulta foi de até 20 minutos para 75 % dos respondentes. Os resultados obtidos pela aplicação da escala NPS estão na zona de aperfeiçoamento dos processos. O painel de indicadores foi elaborado e sistematizado em três perspectivas: (a) cuidado centrado no funcionário e no valor do EMP (b) capacitação e produção científica do SMO e (c) protocolo ocupacional abordando indicadores relativos ao exame clínico do EMP. Conclusão: O desenvolvimento do painel de indicadores poderá ser utilizado para o planejamento estratégico de ações com impacto na promoção e proteção da saúde do trabalhador. Através da aplicação da escala NPS e da verificação de itens durante o EMP, sob a perspectiva do trabalhador, foi possível identificar a importância do EMP para a gestão da medicina ocupacional no hospital.

Referências bibliográficas: Bonato VL. Gestão de qualidade em saúde: melhorando assistência ao cliente. O Mundo da Saúde. 2011;(3):319-31. Donabedian A. The quality of medical care: how can it be assessed? JAMA. 1988;260(12):1743-8. [acesso em 20 maio 2020]. Disponível em <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC2690293/pdf/milq0083-0397.pdf> World Health Organization. The World health report 2000: health systems: improving performance. Geneva: World Health Organization, 2000. [Internet]. [acesso em 20 maio 2020]. Disponível em <https://www.who.int/whr/2000/en/> Andrés JMA et al. Indicadores de Gestão e Desempenho Hospitalar em MALAGÓN-LONDOÑO G, LAVERDE GP, LONDOÑO JR. Gestão Hospitalar para uma Administração Eficaz. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2019. 614 p. Hyeda A, et al. Gestão da qualidade dos exames médicos do programa de saúde ocupacional da empresa: uma análise preliminar. Revista Brasileira de Medicina do Trabalho. 2014;12(2):66-72.

Palavras-chave: saúde do trabalhador; gestão, exame médico periódico

Conflito de interesses: n

CATEGORIA: SEGURANÇA NO TRABALHO E PREVENÇÃO DE ACIDENTES

PADRONIZAÇÃO DOS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL ADEQUADOS PARA O MANUSEIO E PROCESSAMENTO DE PRODUTOS PARA A SAÚDE CONTAMINADOS COM COVID-19

AUTOR PRINCIPAL: CINTIA RENATA SCHUCH

AUTORES: RENATA SIMIONATO

INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE FEEVALE / HOSPITAL PORTO ALEGRE

CIDADE-UF: NOVO HAMBURGO - RS

Introdução: Com o aumento dos casos de COVID-19 em março de 2020, surgiram questionamentos sobre como os produtos para a saúde (PPS) que entraram em contato com pacientes confirmados ou suspeitos de COVID-19 deveriam ser processados e como se daria a proteção dos trabalhadores no manuseio destes PPS contaminados. Objetivo: relatar a experiência da padronização adotada por uma instituição de saúde para uma nova rotina de processamento dos materiais citados acima, e para os cuidados que os profissionais de saúde trabalhadores do Centro de Material e Esterilização (CME) devem ter durante a sua manipulação. Método: Trata-se de um relato de experiência vivenciada pela enfermagem no CME de um hospital no sul do Brasil, no período de março a outubro de 2020. Resultados: As enfermeiras da equipe do CME elaboraram procedimentos operacionais padrão (POP's) e treinamentos com a equipe, orientando quanto a paramentação preconizada com os equipamentos de proteção individual (EPI's), retirada dos EPI's e processamento dos PPS. Os EPI's preconizados foram: luva de procedimento, luva de borracha de cano longo, máscara N95, protetor facial, avental descartável e avental impermeável. Foi desenvolvido um cartaz ilustrativo com o passo-a-passo para a correta utilização dos EPI's, o qual ficou exposto na área de recebimento e limpeza do CME. O fluxo de processamento foi definido e padronizado: as unidades consumidoras do hospital encaminham para CME os PPS embalados em saco branco com indicação de material contaminado por COVID-19. O profissional de saúde que recebe este material no CME deve estar devidamente paramentado antes de entrar em contato com o material. O material é retirado de dentro do saco e encaminhado para a lavagem automatizada em termodesinfectora, a qual realiza desinfecção de alto nível. Os profissionais do CME são orientados a iniciarem o processamento do material o quanto antes. Para os materiais que apresentem sujidades e secreções, é realizada uma pré-lavagem manual antes da termodesinfecção, o uso de escovas e pistolas de água e de ar comprimido não são recomendados, a fim de evitar a aerossolização. Após o término da termodesinfecção, o material é encaminhado para a área de preparo e esterilização. Todo material utilizado para a limpeza é descartado após o uso, como esponjas e panos, assim como a solução enzimática. Ainda, é realizada a limpeza das bancadas com o saneante indicado pelo hospital. Conclusões: Observou-se uma boa adesão por parte das unidades consumidoras e dos profissionais de saúde acerca

das normativas padronizadas pelo CME para a processamento adequado dos PPS e sobre o uso da paramentação adequada de EPI's para a manipulação dos PPS contaminados por COVID-19. Não houve registros de profissionais contaminados por SARS-CoV-2 por manuseio de PPS contaminados, o que evidencia a efetividade dos procedimentos adotados para a proteção dos profissionais envolvidos.

Referências bibliográficas: ANVISA. AGENCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. Resolução da diretoria colegiada- RDC Nº 15, de 15 de março de 2012. Disponível em: < www.anvisa.gov.br/legis> Acessado em: 14 de setembro de 2020 às 05h. Serviço de controle de infecção hospitalar. Hospital Porto Alegre. Plano de contingência COVID-19. Março, 2020. SOBECC. Recomendações relacionadas ao fluxo de atendimento para pacientes com suspeita ou infecção confirmada pelo COVID-19 em procedimentos cirúrgicos ou endoscópicos. Associação Brasileira de Enfermeiros de Centro Cirúrgico, Recuperação Anestésica e Centro de Material e Esterilização. 2020.

Palavras-chave: Infecções por coronavírus. Saúde do trabalhador. Esterilização. Enfermagem.

Conflito de interesses: n

CATEGORIA: ENSINO, EDUCAÇÃO CAPACITAÇÃO E TREINAMENTO

DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS DO MÉDICO DO TRABALHO PELO DEBATE DE ASPETOS TRAZIDOS PELA MIGRAÇÃO DAS ATIVIDADES PRESENCIAIS PARA O MODELO REMOTO FRENTE À PANDEMIA DE COVID-19

AUTOR PRINCIPAL: RAFFAELLO POPA DI BERNARDI

AUTORES: ANA BEATRIZ DINIZ BATISTA DE AGUIAR TEIXEIRA; CARLOS EDUARDO MATEUS; DENISE CRECHIBENE RODRIGUES DE OLIVEIRA ZAMBON; EDNEI DI FRANCA LOPACINSKI

INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

CIDADE-UF: PR

Diz-se que crises trazem além do perigo a oportunidade. A crise sanitária representada pela pandemia de COVID-19 impôs a necessidade de adoção de distanciamento social, o que acarretou na migração das atividades antes presenciais para o modelo remoto. A transição abrupta para o modelo remoto trouxe impactos negativos, mas também oportunidades de melhoria e ganhos para os indivíduos. Os aspectos resultantes da adoção do modelo remoto de atividades foi motivo de debate entre um grupo de alunos do Curso de Especialização em Medicina do Trabalho da UFPR, sob supervisão do professor, de modo a desenvolver competências essenciais do exercício profissional do médico do trabalho. A crise trouxe dificuldades, mas também apresentou várias oportunidades. Para o grupo de alunos as dificuldades surgidas pela adoção das atividades remotas poderão ser enfrentadas, de modo a mitigá-las, enquanto as oportunidades que representam ganhos em relação a tempo de deslocamento, consumo de recursos e convívio com os familiares poderão ser potencializados, mesmo após o término da necessidade de distanciamento social.

Referências bibliográficas: KENNEDY, J. F. Remarks by President Kennedy at the Convocation of the United Negro College Fund. John F. Kennedy Presidential Library and Museum. 12 de abril de 1959. Disponível em: https://www.jfklibrary.org/asset-viewer/archives/JFKCAMP1960/1029/JFKCAMP1960-1029-036?image_identifier=JFKCAMP1960-1029-036-p0002. Acesso em 23 out. 2020. OMS. OMS afirma que COVID-19 é agora caracterizada como pandemia. World Health Organization. 11 de março de 2020. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6120:oms-afirma-que-covid-19-e-agora-caracterizada-como-pandemia&Itemid=812. Acesso em 23 out. 2020. Raquel Gonçalves Caldeira Brant LOSEKANN, R. G. C. B., MOURÃO, H. C. Desafios do Teletrabalho na Pandemia Covid-19: Quando o Home Vira Office. Caderno de Administração, Maringá, v.28, Ed.Esp., jun./2020. BRIDI, M., RIBAS, F. & ZANONI, A. Relatório Técnico da Pesquisa: O Trabalho Remoto/Home-Office no Contexto da Pandemia Covid-19 Parte I Curitiba 2020. Universidade Federal do Paraná, Grupo de Estudos Trabalho e Sociedade, 2020. 79 p.:il. BLASCO, L. Home office e covid-19: cinco modelos de "escritório do futuro" antecipados pela pandemia. BBC News Mundo. 06 de outubro de 2020. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/geral-54428512>. Acesso em 24 out. 2020. CASTRO, N. É possível conciliar o Home com o Office? ISE Business School. 02 de junho de 2020. Disponível em: <https://ise.org.br/blog/conciliar-home-office>. Acesso em 24 out. 2020.

Palavras-chave: Distanciamento social. Ensino remoto. Trabalho remoto. Especialização. Supervisão.

Conflito de interesses: n

CATEGORIA: ENSINO, EDUCAÇÃO CAPACITAÇÃO E TREINAMENTO

TELEATENDIMENTO: TRABALHADORES ASSISTIDOS NO AMBULATÓRIO DE DOENÇAS DO TRABALHO DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO, NO SUL DO BRASIL, DURANTE A PANDEMIA DO SARS-COV-2

AUTOR PRINCIPAL: JULIANA CASTELO BRANCO LEITUNE

AUTORES: SHEILA CARDOSO TONIASSO, MATHEUS MONDADORI LISIAK, HUGO SHIKI, ANDERSON YUDI TAKAHASI, DVORA JOVELEVITHS

INSTITUIÇÃO: HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

CIDADE-UF: PORTO ALEGRE - RS

TELEATENDIMENTO: TRABALHADORES ASSISTIDOS NO AMBULATÓRIO DE DOENÇAS DO TRABALHO DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO, NO SUL DO BRASIL, DURANTE A PANDEMIA DO SARS-COV-2 LEITUNE, Juliana C B1; TONIASSO, Sheila C2; LISIAK, Matheus M3; SHIKI, Hugo3; TAKAHASI, Anderson Y3; JOVELEVITHS, Dvora4

Introdução: A pandemia de doença por coronavírus 2019 (COVID-19), causada pelo agente da síndrome aguda respiratória grave coronavírus 2 (SARS-CoV-2), iniciou na China, em dezembro de 2019. A Organização Mundial de Saúde declarou a doença uma pandemia global em 17 de março do corrente ano. O impacto do coronavírus sobre os atendimentos médicos presenciais foi determinante, fazendo com que a teleconsulta ou teleatendimento fosse validado pelo Conselho Federal de Medicina, tendo grande adesão, inclusive no meio ocupacional, principalmente pela necessidade de distanciamento social exigido para contenção da doença. **Objetivos:** Relatar a experiência da equipe de médicos do trabalho, professores de Medicina Ocupacional e de médicos residentes que implementaram o teleatendimento de pacientes assistidos no ambulatório de Doenças do Trabalho do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). **Metodologia:** A equipe de residentes de Medicina do Trabalho, juntamente com os professores, mapearam os pacientes que sofreram impactos pelas imposições de restrições de atendimento do plano de contingência do HCPA durante o período inicial da Pandemia do COVID-19, entre março e agosto de 2020, sendo criada uma planilha compartilhada com a equipe médica, contendo a identificação dos pacientes e dados para contato. Todos estes pacientes são vinculados ao ambulatório através do SUS. No final do mês julho de 2020, estes pacientes começaram a ser contatados via telefone pela equipe médica do ambulatório de Doenças do Trabalho do HCPA. Nestas consultas, foi revisado o estado de saúde atualizado dos pacientes. Além disso, foram feitas orientações em relação às modificações do atendimento junto a Previdência Social. A equipe também colocou-se à disposição para auxiliar os pacientes com dificuldades de acesso ao atendimento de saúde na atenção primária. Todos os teleatendimentos foram registrados em prontuário médico informatizado, já utilizado previamente pela instituição. Em quatro semanas, foi realizado o contato com todos os pacientes que tinham consultas marcadas, e que foram desmarcadas, desde março até o final de agosto de 2020, mantendo-se a previsão de manutenção do teleatendimento até mudança do fluxo de contingência da instituição. **Conclusão:** O teleatendimento implantado pela equipe do ambulatório de Doenças do Trabalho do HCPA demonstra a preocupação da instituição com o atendimento em saúde ocupacional aos trabalhadores que são assistidos no HCPA e que tiveram seus atendimentos impactados pela epidemia da COVID-19.

1. Médica residente em Medicina do Trabalho pelo Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Contato: e-mail julianaleitune@gmail.com
2. Médica do Trabalho do Serviço de Medicina Ocupacional do Hospital de Clínicas de Porto Alegre
3. Médico residente em Medicina do Trabalho pelo Hospital de Clínicas de Porto Alegre
4. Professora associada da FAMED/UFRGS/HCPA e coordenadora do ambulatório de Doenças do Trabalho e da residência médica em medicina do trabalho do HCPA.

Referências bibliográficas: 1. ZHU 2020 - Zhu N, Zhang D, Wang W, Li X, Yang B, Song J, Zhao X, Huang B, Shi W, Lu R, Niu P, Zhan F, Ma X, Wang D, Xu W, Wu G, Gao GF, Tan W; China Novel Coronavirus Investigating and Research Team. A Novel Coronavirus from Patients with Pneumonia in China, 2019. *N Engl J Med.* 2020 Feb 20;382(8):727-733. doi: 10.1056/NEJ-Moa2001017. Epub 2020 Jan 24. PMID: 31978945
2. WU 2020 - Wu Z, McGoogan JM. Characteristics of and Important Lessons From the Coronavirus Disease 2019 (COVID-19) Outbreak in China: Summary of a Report of 72 314 Cases From the Chinese Center for Disease Control and Prevention. *JAMA.* 2020 Apr 7;323(13):1239-1242. doi: 10.1001/jama.2020.2648. PMID: 32091533.

Palavras-chave: Medicina do Trabalho. Infecções por Coronavírus. Consulta remota.

Conflito de interesses: n

CATEGORIA: DOENÇAS CRÔNICAS, INFECCIOSAS E DEGENERATIVAS

COVID-19 ENTRE PROFISSIONAIS DE SAÚDE EM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DO BRASIL E AVALIAÇÃO DE ESTRATÉGIA DIAGNÓSTICA BASEADA EM TESTE E RETESTE DE RT-PCR PARA SARS-COV-2

AUTOR PRINCIPAL: JULIANA CASTELO BRANCO LEITUNE

AUTORES: FERNANDES, FERNANDO S¹; LEITUNE, JULIANA C B²; TONIASSO, SHEILA DE C C³; BRUM, MARIA CARLOTA B⁴; DANTAS FILHO, FABIO F⁵; JOVELEVITHS, DVORA⁶

INSTITUIÇÃO: HCPA

CIDADE-UF: PORTO ALEGRE - RS

Introdução: Profissionais de saúde estão em risco para contaminação por COVID-19. – Promover a sua proteção é de fundamental importância para redução de transmissão nosocomial e para manutenção de capacidade assistencial de instituições de saúde. **Objetivo:** Avaliar a estratégia diagnóstica de teste e reteste com RT-PCR e a exposição ocupacional dos profissionais de saúde ao COVID-19. **Metodologia:** Estudo transversal realizado em hospital do sul do Brasil. Entre 27 de abril a 16 de junho de 2020, profissionais de saúde sintomáticos foram submetidos a teste de RT-PCR em amostra de via aérea superior no momento do primeiro atendimento e, caso negativo, repetido próximo ao 5º dia de evolução dos sintomas. Para análise, os locais de trabalho foram estratificados conforme a dedicação a pacientes com COVID-19 em áreas dedicadas, não dedicadas, e não assistências. Atividades profissionais foram divididas conforme o grau de contato com pacientes em assistenciais e não assistenciais. Variáveis contínuas foram expressas com média e desvio padrão, ou mediana e intervalo interquartil, conforme apropriado, e comparadas com uso de teste t de Student ou teste de Mann-Whitney. Variáveis categóricas foram descritas em frequência absoluta e percentuais e comparadas com uso de teste de qui quadrado ou teste exato de Fisher. **Resultados:** Dos 775 indivíduos avaliados, 114 (14,7%) foram diagnosticados com COVID-19. Comparação entre casos positivos e negativos identificou menor idade entre os primeiros (39,6 versus 42,5 anos, $p=0,004$) e ausência de diferença quanto a sexo (78,9% e 79,8% eram mulheres, respectivamente). A realização de segunda coleta identificou apenas 5 (4,9%) casos. Em análise univariável, indivíduos com teste positivo apresentaram maior prevalência dos sintomas febre (30,7% x 7,7%, $p<0,000$), cefaleia (71,3% x 55,1%, $p=0,02$), alteração de olfato (22,7% x 3,6%, $p<0,000$), alteração de paladar (22,8% x 6%, $p<0,000$), obstrução nasal (26,7% x 13,5%, $p=0,001$), dor corporal (58,4% x 29,3%, $p<0,000$) e fadiga (33,7% x 20,3%, $p=0,003$), e menor prevalência de dor de garganta (44,5% x 58,8%, $p=0,007$). Também em análise univariável, exercer atividade assistencial ($p=0,03$) e atuar em área dedicada a pacientes com COVID-19 ($p=0,01$) se associaram a teste RT-PCR positivo. **Conclusão:** Este trabalho demonstrou uma prevalência maior de COVID-19 entre os profissionais avaliados do que na população em geral no mesmo período. Além disso, a importância da valorização dos sintomas da primeira consulta, pois o benefício do reteste não foi vantajoso. Os profissionais de saúde com funções assistenciais em áreas dedicadas ao COVID-19 contraíram significativamente mais a doença. Portanto, estes profissionais devem receber grande atenção por parte de suas instituições com vistas à redução do risco de contágio.

Referências bibliográficas: AREVALO-RODRIGUEZ 2020 - Arevalo-Rodriguez I, Buitrago-Garcia D, Simancas-Racines D, Zambrano-Achig P, Campo R del, Ciapponi A, et al. False-negative results of initial RT-PCR assays for COVID-19: a systematic review. medRxiv [Internet]. 2020;2020.04.16.20066787. Available from: <http://medrxiv.org/lookup/doi/10.1101/2020.04.16.20066787> CDC 2020 - Centers for Disease Control and Prevention. Real-Time RT-PCR Diagnostic Panel For Emergency Use Only. Revision [Internet]. 2020;3:0. Available from: <https://www.fda.gov/media/134922/download> CHIESA-ESTOMBA 2020 - Chiesa-Estomba CM, Lechien JR, Radulesco T, Michel J, Sowerby LJ, Hopkins C, Saussez S. Patterns of smell recovery in 751 patients affected by the COVID-19 outbreak. Eur J Neurol. 2020 Jul 16:10.1111/ene.14440. CHOW 2020 - Chow EJ, Schwartz NG, Tobolowsky FA, Zacks RLT, Huntington-Frazier M, Reddy SC, Rao AK. Symptom Screening at Illness Onset of Health Care Personnel With SARS-CoV-2 Infection in King County, Washington. JAMA. 2020 May 26;323(20):2087-2089. CONTEJEAN 2020 - Contejean A, Leporrier J, Canoui E, Alby-Laurent F, Lafont E, Beaudeau L, Parize P, Lecieux F, Greffet A, Chéron G, Gauzit R, Fourgeaud J, L'Honneur AS, Tréluyer JM, Charlier C, Casetta A, Frange P, Leruez-Ville M, Rozenberg F, Lortholary O, Kernéis S. Comparing dynamics and determinants of SARS-CoV-2 transmissions among health care workers of adult and pediatric settings in central Paris. Clin Infect Dis. 2020 Jul 15:ciaa977. D'ASCANIO 2020 - D'Ascanio L, Pandolfini M, Cingolani C, Latini G, Gradoni P, Capalbo M, Frausini G, Maranzano M, Brenner MJ, Di Stadio A. Olfactory Dysfunction in COVID-19 Patients: Prevalence and Prognosis for Recovering Sense of Smell. Otolaryngol Head Neck Surg. 2020 Jul 14:194599820943530. DEMARTINI 2020 - Demartini K, Konzen VM, Siqueira MO, Garcia G, Jorge MSG, Batista JS, Wibelinger LM. Care for frontline health care workers in times of COVID-19. Rev Soc Bras Med Trop. 2020;53:e20200358. ETIEVANT 2020 - Etievant S, Bal A, Escuret V, Bren-

gel-Pesce K, Bouscambert M, Cheynet V, Generenaz L, Oriol G, Destras G, Billaud G, Josset L, Frobert E, Morfin F, Gaymard A. Performance Assessment of SARS-CoV-2 PCR Assays Developed by WHO Referral Laboratories. *J Clin Med*. 2020 Jun 16;9(6):1871. doi: 10.3390/jcm9061871. PMID: 32560044; PMCID: PMC7355678. FANG 2020 - Fang Y, Zhang H, Xie J, Lin M, Ying L, Pang P, et al. Sensitivity of Chest CT for COVID-19: Comparison to RT-PCR. *Radiology*. 2020;200432. FISHER 2020 - Fisher B, Seese L, Sultan I, Kilic A. The importance of repeat testing in detecting coronavirus disease 2019 (COVID-19) in a coronary artery bypass grafting patient. *J Card Surg*. 2020;35(6):1342-4. GÓMEZ-OCHOA 2020 - Gómez-Ochoa SA, Franco OH, Rojas LZ, Raguindin PF, Roa-Díaz ZM, Wyssmann BM, Guevara SLR, Echeverría LE, Glisic M, Muka T. COVID-19 in Healthcare Workers: A Living Systematic Review and Meta-analysis of Prevalence, Risk Factors, Clinical Characteristics, and Outcomes. *Am J Epidemiol*. 2020 Sep 1:kwaa191. GUAN 2020 - Guan WJ, Ni ZY, Hu Y, et al; China Medical Treatment Expert Group for Covid-19. Clinical Characteristics of Coronavirus Disease 2019 in China. *N Engl J Med*. 2020 Apr 30;382(18):1708-1720. doi: 10.1056/NEJMoa2002032. Epub 2020 Feb 28. PMID: 32109013; PMCID: PMC7092819. HAEHNER 2020 - Haehner A, Draef J, Dräger S, de With K, Hummel T. Predictive Value of Sudden Olfactory Loss in the Diagnosis of COVID-19. *ORL J Otorhinolaryngol Relat Spec*. 2020;82(4):175-180. HALLAL 2020 - Hallal PC, Hartwig FP, Horta BL, Silveira MF, Struchiner CJ, Vidaletti LP, Neumann NA, Pellanda LC, Dellagostin OA, Burattini MN, Victora GD, Menezes AMB, Barros FC, Barros AJD, Victora CG. SARS-CoV-2 antibody prevalence in Brazil: results from two successive nationwide serological household surveys. *Lancet Glob Health*. 2020 Sep 23:S2214-109X(20)30387-9. doi: 10.1016/S2214-109X(20)30387-9. Epub ahead of print. PMID: 32979314; PMCID: PMC7511212. HAN 2020 - Han H, Luo Q, Mo F, Long L, Zheng W. SARS-CoV-2 RNA more readily detected in induced sputum than in throat swabs of convalescent COVID-19 patients. *Lancet Infect Dis*. 2020 Jun;20(6):655-656 HUANG 2020 - Huang P, Liu T, Huang L, Liu H, Lei M, Xu W, Hu X, Chen J, Liu B. Use of Chest CT in Combination with Negative RT-PCR Assay for the 2019 Novel Coronavirus but High Clinical Suspicion. *Radiology*. 2020 Apr;295(1):22-23. HUANG 2020 - Huang C, Wang Y, Li X, Ren L, et al. Clinical features of patients infected with 2019 novel coronavirus in Wuhan, China. *Lancet*. 2020 Feb 15;395(10223):497-506. doi: 10.1016/S0140-6736(20)30183-5. Epub 2020 Jan 24. Erratum in: *Lancet*. 2020 Jan 30;: PMID: 31986264; PMCID: PMC7159299. IACOBUCCI 2020 - Iacobucci G. Covid-19: Doctors sound alarm over hospital transmissions. *BMJ*. 2020 May 19;369:m2013. doi: 10.1136/bmj.m2013. PMID: 32430304. JONES 2020 - Jones NK, Rivett L, Sparkes D, et al. Effective control of SARS-CoV-2 transmission between healthcare workers during a period of diminished community prevalence of COVID-19. *Elife*. 2020 Jun 19;9:e59391. doi: 10.7554/eLife.59391. PMID: 32558644; PMCID: PMC7326489. KHALIL 2020 - Khalil MM, Alam MM, Arefin MK, Chowdhury MR, Huq MR, Chowdhury JA, Khan AM. Role of Personal Protective Measures in Prevention of COVID-19 Spread Among Physicians in Bangladesh: a Multicenter Cross-Sectional Comparative Study. *SN Compr Clin Med*. 2020 Aug 28:1-7. doi: 10.1007/s42399-020-00471-1. Epub ahead of print. PMID: 32904377; PMCID: PMC7454131. LAHNER 2020 - Lahner E, Dilaghi E, Prestigiacomo C, Alessio G, Marcellini L, Simmaco M, Santino I, Orsi GB, Anibaldi P, Marcolongo A, Annibale B, Napoli C. Prevalence of Sars-Cov-2 Infection in Health Workers (HWs) and Diagnostic Test Performance: The Experience of a Teaching Hospital in Central Italy. *Int J Environ Res Public Health*. 2020 Jun 19;17(12):4417. doi: 10.3390/ijerph17124417. PMID: 32575505; PMCID: PMC7345358. LAPOLLA 2020 - Lapolla P, Mingoli A, Lee R. Deaths from COVID-19 in healthcare workers in Italy-What can we learn? *Infect Control Hosp Epidemiol*. 2020 May 15:1-2. doi: 10.1017/ice.2020.241. Epub ahead of print. PMID: 32408922; PMCID: PMC7256220. LECHIEN 2020 - Lechien JR, Chiesa-Estomba CM, Place S, Van Laethem Y, Cabaraux P, Mat Q, Huet K, Plzak J, Horoi M, Hans S, Rosaria Barillari M, Cammaroto G, Fakhry N, Martiny D, Ayad T, Jouffe L, Hopkins C, Saussez S; COVID-19 Task Force of YO-IFOS. Clinical and epidemiological characteristics of 1420 European patients with mild-to-moderate coronavirus disease 2019. *J Intern Med*. 2020 Sep;288(3):335-344. LECHIEN 2020 - Lechien JR, Chiesa-Estomba CM, De Siati DR, Horoi M, Le Bon SD, Rodriguez A, Dequanter D, Blecic S, El Afia F, Distinguin L, Chekkoury-Idrissi Y, Hans S, Delgado IL, Calvo-Henriquez C, Lavigne P, Falanga C, Barillari MR, Cammaroto G, Khalife M, Leich P, Souchay C, Rossi C, Journe F, Hsieh J, Edjlali M, Carlier R, Ris L, Lovato A, De Filippis C, Coppee F, Fakhry N, Ayad T, Saussez S. Olfactory and gustatory dysfunctions as a clinical presentation of mild-to-moderate forms of the coronavirus disease (COVID-19): a multicenter European study. *Eur Arch Otorhinolaryngol*. 2020 Aug;277(8):2251-2261. doi: 10.1007/s00405-020-05965-1. LENTZ 2020 - Lentz RJ, Colt H, Chen H, Cordovilla R, Popevic S, Tahura S, Candoli P, Tomassetti S, Meachery GJ, Cohen BP, Harris BD, Talbot TR, Maldonado F. Assessing coronavirus disease 2019 (COVID-19) transmission to healthcare personnel: The global ACT-HCP case-control study. *Infect Control Hosp Epidemiol*. 2020 Sep 9:1-7. doi: 10.1017/ice.2020.455. Epub ahead of print. PMID: 32900402; PMCID: PMC7542323. LI 2020 - Li Y, Yao L, Li J, Chen L, Song Y, Cai Z, et al. Stability issues of RT-PCR testing of SARS-CoV-2 for hospitalized patients clinically diagnosed with COVID-19. *J Med Virol*. 2020;92(7):903-8. LIN 2020 - Lin C, Lin C, Xiang J, Yan M, Li H, Huang S, et al. Comparison of throat swabs and sputum specimens for viral nucleic acid detection in 52 cases of novel coronavirus (SARS-Cov-2)-infected pneumonia (COVID-19). *Clin Chem Lab Med*. 2020;58(7):1089-94. LIU 2020 - Liu M, Cheng SZ, Xu KW, Yang Y, Zhu QT, Zhang H, Yang DY, Cheng SY, Xiao H, Wang JW, Yao HR, Cong YT, Zhou YQ, Peng S, Kuang M, Hou FF, Cheng KK, Xiao HP. Use of personal protective equipment against coronavirus disease 2019 by healthcare professionals

in Wuhan, China: cross sectional study. *BMJ*. 2020 Jun 10;369:m2195. doi: 10.1136/bmj.m2195. PMID: 32522737; PMCID: PMC7284314. MEREDITH 2020 - Meredith LW, Hamilton WL, Warne B, Houldcroft CJ, Hosmillo M, Jahun AS, Curran MD, Parmar S, Caller LG, Caddy SL, Khokhar FA, Yakovleva A, Hall G, Feltwell T, Forrest S, Sridhar S, Weekes MP, Baker S, Brown N, Moore E, Popay A, Roddick I, Reacher M, Gouliouris T, Peacock SJ, Dougan G, Török ME, Goodfellow I. Rapid implementation of SARS-CoV-2 sequencing to investigate cases of health-care associated COVID-19: a prospective genomic surveillance study. *Lancet Infect Dis*. 2020 Jul 14:S1473-3099(20)30562-4. doi: 10.1016/S1473-3099(20)30562-4. Epub ahead of print. PMID: 32679081. MISRA-HEBERT 2020 - Misra-Hebert AD, Jehi L, Ji X, Nowacki AS, Gordon S, Terpeluk P, Chung MK, Mehra R, Dell KM, Pennell N, Hamilton A, Milinovich A, Kattan MW, Young JB. Impact of the COVID-19 Pandemic on Healthcare Workers' Risk of Infection and Outcomes in a Large, Integrated Health System. *J Gen Intern Med*. 2020 Sep 1:1-9. MOEIN 2020 - Moein ST, Hashemian SM, Mansourafshar B, Khorram-Tousi A, Tabarsi P, Doty RL. Smell dysfunction: a biomarker for COVID-19. *Int Forum Allergy Rhinol*. 2020 Aug;10(8):944-950. doi: 10.1002/alr.22587. NAGESH 2020 - Nagesh S, Chakraborty S. Saving the frontline health workforce amidst the COVID-19 crisis: Challenges and recommendations. *J Glob Health*. 2020 Jun;10(1):010345. doi: 10.7189/jogh-10-010345. PMID: 32373323; PMCID: PMC7183244. NALLA 2020 - Nalla AK, Casto AM, Huang MW, Perchetti GA, Sampoleo R, Shrestha L, Wei Y, Zhu H, Jerome KR, Greninger AL. Comparative Performance of SARS-CoV-2 Detection Assays Using Seven Different Primer-Probe Sets and One Assay Kit. *J Clin Microbiol*. 2020 May 26;58(6):e00557-20. doi: 10.1128/JCM.00557-20. PMID: 32269100; PMCID: PMC7269385. NGUYEN 2020 - Nguyen LH, Drew DA, Graham MS, Joshi AD, et al; CoRonavirus Pandemic Epidemiology Consortium. Risk of COVID-19 among front-line health-care workers and the general community: a prospective cohort study. *Lancet Public Health*. 2020 Sep;5(9):e475-e483. doi: 10.1016/S2468-2667(20)30164-X. Epub 2020 Jul 31. PMID: 32745512; PMCID: PMC7491202. PATEL 2020 - Patel MR, Carroll D, Ussery E, Whitham H, Elkins CA, Noble-Wang J, Rasheed JK, Lu X, Lindstrom S, Bowen V, Waller J, Armstrong G, Gerber S, Brooks JT. Performance of oropharyngeal swab testing compared to nasopharyngeal swab testing for diagnosis of COVID-19 -United States, January-February 2020. *Clin Infect Dis*. 2020 Jun 16:ciaa759. PONCET-MEGEMONT 2020 - Poncet-Megemont L, Paris P, Tronchere A, Salazard JP, Pereira B, Dallel R, Aumeran C, Beytout J, Jacomet C, Laurichesse H, Lesens O, Mrozek N, Vidal M, Moisset X. High Prevalence of Headaches During Covid-19 Infection: A Retrospective Cohort Study. *Headache*. 2020 Aug 5:10.1111/head.13923. doi: 10.1111/head.13923 RIVETT 2020 - Rivett L, Sridhar S, Sparkes D, et al. Screening of healthcare workers for SARS-CoV-2 highlights the role of asymptomatic carriage in COVID-19 transmission. *Elife*. 2020 May 11;9:e58728. SETHURAMAN 2020 - Sethuraman N, Jeremiah SS, Ryo A. Interpreting Diagnostic Tests for SARS-CoV-2. *JAMA - J Am Med Assoc*. 2020;323(22):2249-51. The Lancet 2020 -. COVID-19: protecting health-care workers. *Lancet*. 2020 Mar 21;395(10228):922. doi: 10.1016/S0140-6736(20)30644-9. PMID: 32199474; PMCID: PMC7138074. TO 2020 - To KK, Tsang OT, Leung WS, Tam AR, Wu TC, Lung DC, Yip CC, Cai JP, Chan JM, Chik TS, Lau DP, Choi CY, Chen LL, Chan WM, Chan KH, Ip JD, Ng AC, Poon RW, Luo CT, Cheng VC, Chan JF, Hung IF, Chen Z, Chen H, Yuen KY. Temporal profiles of viral load in posterior oropharyngeal saliva samples and serum antibody responses during infection by SARS-CoV-2: an observational cohort study. *Lancet Infect Dis*. 2020 May;20(5):565-574 TREIBEL 2020 - Treibel TA, Manisty C, Burton M, McKnight Á, Lambourne J, Augusto JB, Couto-Parada X, Cutino-Moguel T, Noursadeghi M, Moon JC. COVID-19: PCR screening of asymptomatic health-care workers at London hospital. *Lancet*. 2020 May 23;395(10237):1608-1610. doi: 10.1016/S0140-6736(20)31100-4. Epub 2020 May 8. PMID: 32401714; PMCID: PMC7206444. VALAN 2020 - Valan AB, Sture C. Negative nasopharyngeal swabs early in the course of COVID-19. *Tidsskr Nor Laegeforen [Internet]*. 2020; Available from: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/32549025> VERBEEK 2020 - Verbeek JH, Rajamaki B, Ijaz S, Sauni R, Toomey E, Blackwood B, Tikka C, Ruotsalainen JH, Kilinc Balci FS. Personal protective equipment for preventing highly infectious diseases due to exposure to contaminated body fluids in healthcare staff. *Cochrane Database Syst Rev*. 2020 Apr 15;4(4):CD011621. doi: 10.1002/14651858.CD011621.pub4. Update in: *Cochrane Database Syst Rev*. 2020 May 15;5:CD011621. PMID: 32293717; PMCID: PMC7158881. VILLARREAL 2020 - Villarreal IM, Morato M, Martínez-RuizCoello M, Navarro A, Garcia-Chillerón R, Ruiz Á, de Almeida IV, Mazón L, Plaza G. Olfactory and taste disorders in healthcare workers with COVID-19 infection. *Eur Arch Otorhinolaryngol*. 2020 Jul 28:1-5. VLEK 2020 - Vlek ALM, Wesselius TS, Achterberg R, Thijsen SFT. Combined throat/nasal swab sampling for SARS-CoV-2 is equivalent to nasopharyngeal sampling. *Eur J Clin Microbiol Infect Dis*. 2020 Jul 14:1-3. WALKER 2020 - Walker J, Fleece ME, Griffin RL, Leal SM, Alsip JA, Stigler WS, Nafziger SD, Marrazzo JM, Lee RA. Decreasing High Risk Exposures for Healthcare-workers through Universal Masking and Universal SARS-CoV-2 Testing upon entry to a Tertiary Care Facility. *Clin Infect Dis*. 2020 Sep 8;ciaa1358. WANG 2020 - Wang W, Xu Y, Gao R, Lu R, Han K, Wu G, et al. Detection of SARS-CoV-2 in Different Types of Clinical Specimens. *JAMA - J Am Med Assoc*. 2020;323(18):1843-4. WANG 2020 - Wang H, Liu Q, Hu J, Zhou M, Yu MQ, Li KY, Xu D, Xiao Y, Yang JY, Lu YJ, Wang F, Yin P, Xu SY. Nasopharyngeal Swabs Are More Sensitive Than Oropharyngeal Swabs for COVID-19 Diagnosis and Monitoring the SARS-CoV-2 Load. *Front Med (Lausanne)*. 2020 Jun 18;7:334. WANG 2020 - Wang J, Zhou M, Liu F. Reasons for healthcare workers becoming infected with novel coronavirus disease 2019 (COVID-19) in China. *J Hosp Infect*. 2020 May;105(1):100-101. doi: 10.1016/j.jhin.2020.03.002. Epub 2020 Mar 6.

PMID: 32147406; PMCID: PMC7134479. WANG 2020 - Wang X, Tan L, Wang X, Liu W, Lu Y, Cheng L, Sun Z. Comparison of nasopharyngeal and oropharyngeal swabs for SARS-CoV-2 detection in 353 patients received tests with both specimens simultaneously. *Int J Infect Dis.* 2020 May;94:107-109. WU 2020 - Wu Z, McGoogan JM. Characteristics of and Important Lessons From the Coronavirus Disease 2019 (COVID-19) Outbreak in China: Summary of a Report of 72 314 Cases From the Chinese Center for Disease Control and Prevention. *JAMA.* 2020 Apr 7;323(13):1239-1242. doi: 10.1001/jama.2020.2648. PMID: 32091533. ZHANG 2020 - Zhang Z, Liu S, Xiang M, Li S, Zhao D, Huang C, Chen S. Protecting healthcare personnel from 2019-nCoV infection risks: lessons and suggestions. *Front Med.* 2020 Apr;14(2):229-231. doi: 10.1007/s11684-020-0765-x. Epub 2020 Mar 23. PMID: 32212058; PMCID: PMC7095352. ZOU 2020 - Zou L, Ruan F, Huang M, Liang L, Huang H, Hong Z, Yu J, Kang M, Song Y, Xia J, Guo Q, Song T, He J, Yen HL, Peiris M, Wu J. SARS-CoV-2 Viral Load in Upper Respiratory Specimens of Infected Patients. *N Engl J Med.* 2020 Mar 19;382(12):1177-1179 ZHU 2020 - Zhu N, Zhang D, Wang W, Li X, Yang B, Song J, Zhao X, Huang B, Shi W, Lu R, Niu P, Zhan F, Ma X, Wang D, Xu W, Wu G, Gao GF, Tan W; China Novel Coronavirus Investigating and Research Team. A Novel Coronavirus from Patients with Pneumonia in China, 2019. *N Engl J Med.* 2020 Feb 20;382(8):727-733. doi: 10.1056/NEJMoa2001017. Epub 2020 Jan 24. PMID: 31978945

Palavras-chave: Pessoal da saúde. Infecções por coronavírus. Reação em Cadeia da Polimerase Via Transcriptase Reversa. Brasil. Diagnóstico.

Conflito de interesses: n

PROMOÇÃO



APOIO



ORGANIZAÇÃO

